



Nós, Paiter Suruí,
NOSSA TERRA E AS MUDANÇAS DO CLIMA



T.I. Sete De Setembro, 2018

AUTORIA: Luis Weymilawa Suruí,
Mopidaor Suruí, Bruno Suruí,
Diori Suruí e Maria Barcellos

ORGANIZAÇÃO: Maria Barcellos

TEXTOS:

REVISÃO DE TEXTOS: Diana Pelegrini, Matilde Mendes

DIAGRAMAÇÃO, ARTES GRÁFICAS E ILUSTRAÇÕES DE ABERTURA DOS CAPÍTULOS:

Lica Donaire

ILUSTRAÇÕES: Luis Weymilawa Suruí, Robson Suruí, Indira Suruí, Rubens Iamãy Suruí,
Samora oy ethi Suruí, Ezequiel Suruí, Iari Gabgir Suruí.

COLABORADORES ESPECIAIS: Gasereg Suruí, Gakamam Suruí, Mopiri, Suruí,
Agamenon Suruí, Mo-geron Suruí, Elisângela D'Armelina Suruí, Meyoa Suruí,
Gapop Suruí, Perpera Suruí, Sérgio Pamaãn Suruí, Raissah Suruí, Gasodá Suruí,
Gamalonô Suruí, Iari Gabgir, Arildo Suruí

Fotos: Jesco Von Puttkamer, Betty Mindlin e Maria Barcellos

TRADUÇÕES: Gamalonô Suruí

APOIO INSTITUCIONAL:

A Iniciativa Comunidades da Forest Trends apoia os povos indígenas e as comunidades tradicionais na garantia de seus direitos, na conservação de suas florestas, culturas e costumes, e na promoção do seu bem viver.

“Esta publicação pode ser reproduzida no todo ou em parte e em qualquer forma para fins educacionais ou sem fins lucrativos, sem necessidade de permissão especial do titular dos direitos autorais, desde que seja citada a fonte. A Forest Trends e O Povo Suruí, porém, gostariam de ser informados e receber uma cópia de qualquer publicação ou menção que venha utilizar esta publicação como fonte.

É vetado qualquer uso comercial da publicação.”

“Este livro foi possível graças ao generoso apoio do povo americano através da Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID). Os conteúdos são de responsabilidade da Forest Trends e não necessariamente refletem os pontos de vista da USAID ou do Governo dos Estados Unidos.”



INTRODUÇÃO

Desenvolvida a partir dos materiais produzidos nas oficinas para formação de “Medi-adores Culturais no Corredor Etnoambiental Tupi Mondé sobre o tema das Mudanças Climáticas e Gestão territorial”, esta cartilha foi criada para apoiar o trabalho dos professores nas escolas indígenas do povo Paiter Suruí e ajudar as crianças a entenderem as dinâmicas que envolvem a questão das mudanças climáticas globais, a importância da manutenção da floresta e dos serviços ambientais, os direitos dos povos indígenas em um viés que valoriza os conhecimentos e percepções tradicionais do povo Paiter Suruí ao mesmo tempo em que apresenta os conhecimentos da ciência em torno desses temas. Visa sobretudo prepará-los como futuros gestores, para uma utilização responsável e sustentável de seus territórios.

PARTE I



PAMA PAITER

TOYEN PAITER SURUI, TOY PIN E:
NÃN TOY INÃ, KAH PABI PAMAOR INÃ



NOSSO POVO
Nós, PAITER SURUI, Nossa Origem:
Quem Somos e de Onde Viemos

O COMEÇO DO MUNDO

PAMIN E XAGÛT

Os primeiros seres nasceram de si mesmos. Do nada. Brotaram. Ou brotaram do inhame gopodjoga, ou brotaram como o inhame brota da terra. É verdade que não existia nada, mas surgiu um pedaço de terra, para os primeiros seres brotarem. Ninguém fez esse pedaço de terra. Apareceu.

Nasceram primeiro, de si mesmos, Lakapoy, Tamoati, Palop, Moradati, Gerepti, Gerpati. São es-ses Garbawai, donos do dia, senhores com força para fazerem acontecimentos no mundo. Gar-bawai, ainda hoje, são os que dominam ou controlam processos, dotados de poder.

Os primeiros seres fizeram tudo. Já havia um pedaço de terra. Palop, Nosso Pai, fez muito mais, fez a terra toda. Foi perguntando a cada um dos outros o que iriam fazer.

Uns ajudavam aos outros, foram fazendo. Lakapoy fez as rochas, as montanhas, o mato; Palop fez seu irmão, Palop Leregud. Tamoati fez Momboti, a cachoeira grande; Tamoati é o dono das cachoeiras. Fez a cera de fazer flechas, borkaah, fez urucum.

Tamoati mandou Moradati fazer os rios. Criaram primeiro todos os tipos de pássaros e de tatus, estes para cavarem o leite dos rios, as aves para fazerem pipi, formando as águas.

Reuniram-se todos os tatus do mundo, todos os pássaros. Os primeiros foram cavando, criando o desenho dos rios. Eram todos os tipos de tatus, Chegaram então os pássaros, Win-win era seu chefe. Palop ia mandando todos fazerem pipi e as águas cresciam, até formar rios grandes e pe-queños. Estes mesmos pássaros depois, juntamente com Palop Leregud, na festa de Tamoati, quebraram panelas e cochos ikabi cheios de bebida da casa de Tamoati, que então prendeu os irmãos numa panela grande.

Prontos os rios, Moradati e Palop pegaram cipós e levaram para os céus, para transportar água para lá e ter chuva mais tarde. Por isso é que até hoje há muito cipó na beira dos rios.

Assim os Garbawai foram fazendo o mundo todo, a terra, as montanhas, as pedras, os rios, a floresta.

Palop fez os homens, mas a onça Meko, comeu-os todos. Então, Palop mandou o veado ir à casa da onça para roubar os ossos dos homens, para poder, a partir dos ossos, refazer a humanidade. Também mandou, mais tarde, o pássaro Orowab roubar o fogo da onça, pois queria dar para os homens.

Palop fez os iaraey, os brancos. Estes dormiam no chão, não tinham rede e ainda não tinham roupas.

Um dia, Palop expulsou Gerpati, a aranha grande, que era gente, para a terra dos iaraey, também chamados Mambetorei ou Matetorei. Gerpati ficava bêbado demais nas festas, quebrava panelas, fazia grandes confusões. Palop, que havia feito algodão, fuso, tear e roupas para Gerpati, mandou-o ir embora para os Matetorei. Recomendou-lhe que lá se comportasse bem e não repetisse os estragos que fazia entre os índios. Ameaçou-o: se fizesse seu escarcéu habitual, Hodi, um peixe grande que engole gente, o agarraria no Matetorei.

Lá se foi Gerpati entoando sua cantiga, em que conta como Palop criou o mundo. Viu os iaraey adormecidos no chão e lhes fez roupas. Por isso, até hoje, os iaraey têm roupas, enquanto os índios têm as redes, os colares, as tipóias, os cintos e braceiras de algodão que

Gerpati, antes de ser expulso por Palop, ensinou as mulheres índias a fazerem. Gerpati, a aranha grande, ficou lá morando com os não índios.

Palop deu aos índios tudo o que têm: os arcos, as flechas, os estojos penianos. A mulher de Palop dava para as índias os colares, braceiras de algodão, cestos, o tembetá betiga. Palop fez o espírito Kadoroti, que é quem dá, a pedido de Palop, tudo que é adorno aos homens e às mulheres. As pessoas faziam fila para lhe pedir pulseiras, colares, balaios, arcos pequenos pa-para os meninos. Por isso, até hoje, o avô dá arco pequeno para o neto que nasce.

Palop, aos índios, mandou furar o lábio, fazer as tatuagens do rosto, usar estojo peniano, enfeites nas pernas, cortar o cabelo segundo as regras corretas, pintar o corpo com jenipapo, usar o pelo de caititu para enfeitar as flechas; mas mandou Palop Leregud não fazer nada disso, para ficar com os brancos. Palop deixou os adornos mais belos para os índios.

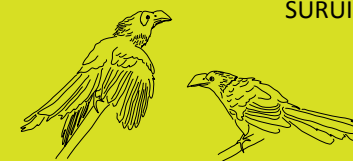
Palop fez várias línguas, uma para os Paiter, outras para cada povo de índios, e outras para os brancos. Foi separando cada povo do outro, mandando para lugares diferentes na terra. Palop Leregud estava gostando dos enfeites dos índios e queria ficar com a gente, conosco; mas Palop mandou-o para os brancos.

Palop disse aos homens, aos índios, que contassem para os filhos a estória do começo do mundo e dos homens; para esses filhos contarem aos próprios filhos e assim por diante.

Palop fez sua mulher e engravidou-a sem namorar, só pelo espírito. Ela ainda não tinha vagina, manim, era lisinha mesmo, como um pedaço do peito. Já estava grávida quando ele cortou um manim para ela, com a mão mesmo, para o nenê sair. Por isso as mulheres até hoje têm manim. Palop fez em sua mulher tudo que é preciso para namorar e ter filhos: a vagina, os grandes lábios, o útero, os ovários, as trompas. Só depois que a mulher de Palop ficou grávida é que começou a nascer gente, pois antes não nascia ninguém.

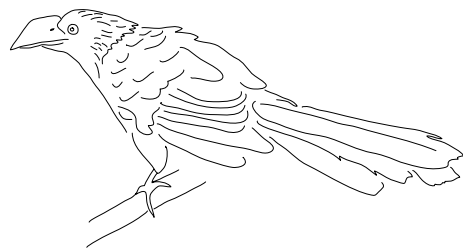
Palop fez os órgãos sexuais do homem e da mulher. Usou o frutinheiro Barikab para fazer sêmen, lob. Para fazer os líquidos femininos usou o leite do coquinho pahakab ikor. Foi Palop também quem inventou a morte.

(EXTRAÍDO DO LIVRO VOZES DA ORIGEM- BETTY MINDLIN E NARRADORES SURUÍ- DIKBOBA, PERPERA E GAKAMAM)



NOSSA ORIGEM

TOY PIN E



Contam os antigos que o nosso povo Paiter Suruí surgiu da seguinte forma: Palop, Nosso Pai, re-solveu criar os seres humanos. Ele pegou o barro e com a fumaça do cigarro mahxo soprou nele e criou as pessoas de cada povo do mundo inteiro: índios, negros e brancos. Todos povos. Viu de-pois que a criação não era boa e Palop pediu para as onças comerem todas as pessoas e pendu-rarem seus ossos em uma maloca grande, muito grande.

As onças possuíam então os ossos de todas as pessoas, todas as nações existentes hoje. Nesse tempo, contam, o espírito de Palop ficou arrependido e quis as pessoas novamente. Chamou o veado-vermelho, mateiro. O veado chegou tocando a flauta: pum pum, puim pum, pum pum, puim pum. Palop perguntou: -quem vem chegando? O veado respondeu: -eu mesmo. Palop falou:— Meu amigo, estou pensando em pegar os ossos dos meus filhos, que estão com as onças. Para essa missão, terei que fazer um teste com você. Primeiro passou remédios amargos no corpo dele.

E o teste que Palop fez com ele foi o seguinte. Levou o veado no alto de um morro e disse:

– Você vai descer correndo e eu vou jogar uma pedra atrás de você. Você terá que chegar primeiro que a pedra lá embaixo.

Mas o veado não aguentou chegar primeiro que a pedra, berrou no meio da corrida. Palop falou para ele:

– Você não consegue cumprir a missão.

Então veio outro veado, o veado-roxo (Patxãub), cambuto, que chegou tocando a flauta como o outro: pum pum, puim pum, pum pum, puim pum...Palop perguntou: -quem vem chegando? O veado respondeu: - eu mesmo. Aí Palop falou que queria resgatar os ossos dos seus filhos. Falou para ele:

– Você vai descer correndo e vou jogar uma pedra atrás de você. Você terá que chegar primeiro que a pedra lá embaixo.

O veado conseguiu chegar primeiro que a pedra embaixo.

Então só depois de aprovado no teste que Palop passou todos os tipos de remédios amargos no corpo do veado, inclusive nos órgãos dele.

O veado-roxo foi até a aldeia das onças, tocando sua flauta: pum pum, puim pum, pum pum, puim pum....

Quando ele chegou à aldeia, as onças correram para cima dele e queriam atacá-lo. Perguntaram ao veado se o poderiam comer e ele respondeu que não, pois era amargo. As onças perguntaram se podiam comer pelo menos seus olhos e cérebro, e ele respondeu que não, pois estava todo amargo. Então as onças o lamberam e viram que realmente ele era amargo.

Então as onças ofereceram uma rede para ele deitar, no interior da casa, e ficaram na porta, impedindo a saída do veado. No caminho da aldeia para o rio e dentro da maloca, havia vários ossos pendurados. Antes de ele ir até a aldeia das onças, Palop tinha falado que uma abelha warwarah iria avisá-lo para que, quando acordasse, estivesse preparado para o momento certo de pegar os ossos. O veado tentou levantar várias vezes, antes do warwarah avisar que era o momento certo. Mas, sempre que ele levantava, as onças levantavam junto com ele.

No momento em que a abelha warwarah voou sobre ele, ele começou a recolher os ossos. Os primeiros ossos que ele recolheu foram os dos Gãbgirey, Gamebey, Kabaney, Makorey, brancos, mãp, agoiey, watãrey e os outros. O veado foi recolhendo os ossos do interior da casa e do caminho do rio. Enquanto isso, as onças corriam atrás dele, tentando pegá-lo, mas ele era muito rápido.

Dessa forma o veado conseguiu chegar até ao Palop. Palop agradeceu a ele por ter conseguido pegar os ossos dos seus filhos. E o Palop soprou nos ossos, de grupo por grupo e assim foram surgindo as pessoas. Assim contam os antigos que surgiu a humanidade.

(NARRADO POR GAKAMAM SURUÍ COM CONTRIBUIÇÕES DE MOPIRI SURUÍ, AGAMENON SURUÍ, PERPERA SURUÍ E GAPOP SURUÍ- 2018)



Atividades - SOMAGA WE EY

- 1 Leia o texto que conta a estória da origem do povo Paiter e verifique se existem palavras que você não entendeu. Escreva essas palavras no seu caderno e tire as dúvidas com os colegas e o professor.
- 2 Em conjunto com seus colegas de sala, identifique uma pessoa que conheça bem as es-tórias do seu povo e convide-a para ir à escola contar a estória da origem em todos seus detalhes. Aproveite para convidar também os alunos de outras salas para assistirem a nar-ração. Após conhecerem bem a estória da origem, organizem-se, preparem-se e façam uma apresentação teatral na escola convidando a comunidade para assistir.
- 3 Desenhe a estória da origem dos Paiter em seis quadrinhos, escolhendo você mesmo as partes que quer desenhar.
- 4 Procure saber como nasceu Palop e conte isso em um pequeno texto no seu caderno.
- 5 Qual é a sua linhagem clânica? Juntamente com outros colegas do seu mesmo clã procure uma pessoa que saiba contar sobre a estória e história da sua linhagem. Pode ser seu pai, avô ou tio mais velho. Escreva em seu caderno o que você aprendeu sobre sua linha-gem clânica.
- 6 No passado, existiam outras linhagens clânicas além das quatro conhecidas atualmen-te? Procure saber com as pessoas mais velhas e escreva sobre isso. Procure também saber como essas linhagens clânicas eram criadas.
- 7 Procure encontrar o livro “Vozes da origem” da Betty Mindlin e narradores Suruí e leia na segunda parte as narrações de Dikboba, Gakamam, Dikmuia, Marimop e Ikon sobre os “Guerreiros famosos” dos Paiter Suruí.
- 8 Procure também saber quem foram os narradores dessas estórias e a importância des-ses grandes homens na vida dos Paiter

NÓS, PAITER SURUÍ - NOSSA HISTÓRIA

TOYEN PAITER SURUÍ- TOY A HISTÓRIA

1.TEMPO DA VIDA LIVRE NA FLORESTA - TOYE ITXA WE SAME PEREDE SONÃ GARAH KOY E:

Nesse tempo nossos antigos viviam plenamente sua liberdade. Não precisavam de nada do mundo não indígena . Ao longo de milhares de anos haviam desenvolvido tecnologias próprias para atender as necessidades do dia a dia. Nesse tempo, a convivência com a natureza era a me-lhor possível pois os espíritos da floresta ensinavam por meio dos sábios pajés como tratar doenças. Os antigos eram divididos em linhagens clânicas: Gabgir (povo do marimondo pre-to), Gameb (povo do marimondo amarelo), Makór (povo da taquara) e Kaban (povo da fruti-nha kaban). Ainda hoje é assim. Existiram também outras linhagens além dessas quatro. Os conhecimentos sobre a floresta e a sabedoria dos ancestrais os orientavam sobre como utilizar os recursos da natureza e também as regras do bem viver. Diziam alguns antigos que viemos dos lados de Cuiabá, fugindo dos brancos, mas isso muito antigamente. Essa é uma lembrança muito, muito antiga.



Atividades - Somaga we ey

- 1 Imagine como seria a vida dos Paiter Suruí antes do contato com os não índios, as relações sociais, as moradias etc. Faça um desenho bem colorido demonstrando o que imaginou, se possível, faça tudo com dedicação para ficar bem bonito.
- 2 A vida antes do contato era tranquila? Converse com os mais velhos de sua comunidade e busque informações sobre isso. Depois em uma roda de conversas discuta na sala de aula com seus colegas e faça um texto sobre o que você aprendeu.

2. TEMPO DO CONTATO NÃO OFICIAL

NYORI TOYJE YARA KA TOYEITXA EWE:

Nossos antigos con-tavam que conheciam os não índios há bastante



tempo. Falavam sobre o herói Waiói, que mui-to antigamente contava que conhecera os não índios e convivera com eles, e que esses pos-suíam panelas, facas, facões, machados e armas de fogo. Viam os seringueiros que chega-vam para explorar borracha. Nesse tempo conhece-

ram os machados, facas e facões de aço, que acharam mais eficientes que os machados de pedra e faziam tudo para consegui-los. Nesses momentos, muitas vezes aconteciam conflitos. Cuidadosos na floresta, eles sabiam quem ia chegando e quem passava. Dessa forma, devem ter visto a abertura das picadas quando Rondon passou por aqui, construindo a linha telegráfica e a abertura da BR 364. Mas nos anos 60, após a conclusão dessa rodovia em 1968, o governo dos militares resolveu fazer um programa de ocupação do território federal de Rondônia, sem contar que a área já era ocu-pada por muitos povos indígenas. Isso trouxe muita gente do sul do Brasil para Rondônia e a pressão sobre o nosso território aumentou. O governo dizia que as terras precisavam ser ocupadas e dizia que era preciso “integrar para não entregar”. Nesse tempo o SPI (Serviço de Proteção aos Índios), criado pelo marechal Rondon dizia que os índios precisavam ser inte-grados à sociedade nacional.

(Imagem de Jesco Von Putkamer)

3. TEMPO DO CONTATO OFICIAL

YARA KA TOYJE TOYALANE EWE:

O contato oficial com os Paiter aconteceu por meio da expedição da FUNAI, chefiada pelo sertanista Francisco Meirelles, jun-tamente com seu filho Apoena, no dia 7 de setembro de 1969, após uma longa e paciente troca de presentes. Inicialmente o povo Paiter se aproximou com certo receio, sem expor mulheres, velhos e crianças aos desconhecidos amis-

tosos. Devagar foram se tornando mais confiantes, mas mantiveram a grande aldeia, onde todos viviam, protegidos e distantes. (Imagens de Jes-co Von Putkamer)



4. TEMPO DO SARAMPO

MANÃ WE AHNE WE:

Três anos após o contato oficial realizado pela FUNAI, nossos antigos tiveram que se aproximar definitivamente dos não índios porque uma violenta epidemia de sarampo (imagem de Jesco Von Putkamer) atingiu as aldeias e fez a po-pulação diminuir muito. Menos de 300 pessoas sobreviveram nesse tempo. Para ficar perto da FUNAI onde recebiam atendimento e vacinas, nossos mais antigos foram viver no Nambekó abada ki bá (o lugar onde foram pendurados os facões). Nesse lugar, que ficava na linha 12, a expedição da FUNAI havia se instalado. Foram quase todos para lá em busca de socorro.



Atividade - Somaga we

Na sua opinião, quais foram os pontos positivos e negativos do contato do povo Paiter com os não índios? Escreva o que você acha e discuta com seus colegas em uma roda de conversas na sala de aula.

5. TEMPO DAS INVASÕES E LUTAS:

Após a epidemia de sarampo uma parte do grupo, composta por uma grande família Gabgir, unida por casamentos a homens e mulheres Kaban, foi atraída pa-ra as proximidades da vila de Espigão D' Oeste, por um grupo de irmãos não indígenas, que lo-teavam terras na região e que possivelmente tinham interesses nas terras indígenas. Nesse local, essa família indígena, ficou vivendo até o final dos anos 70 (1978) quando foram transfe-ridos pela FUNAI para a T. I. Sete de Setembro e se dividiram em 2 aldeias: a Gabgir e a aldeia da Placa. Após a saída das últimas famílias de colonos, estimulados pela FUNAI, grupos famili-ares dos Paiter se dividiram e se mudaram para diferentes localidades nos limites da Terra In-dígena e foram cuidar dos cafezais deixados pelos colonos. Assim os Paiter começaram a cul-tivar o café como fonte de renda.

Atividade - SOMAGA WE

A luta pelo território no tempo das invasões foi grande. Você sabe dizer os nomes das principais lideranças que lutaram para que a Terra Indígena Sete de Setembro fosse demar-cada e homologada? Procure se in-formar e escreva sobre o que você conseguiu encontrar como resposta.

6. TEMPO DA DEMARCAÇÃO DA TERRA

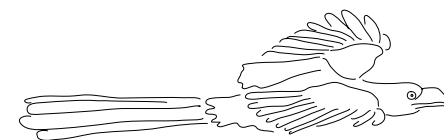
GARAH KATAH WE:

A demarcação da terra dos Paiter aconteceu no ano de 1976, e a posse permanente foi declarada pela portaria 1561 de 29 de setembro de 1983 pelo presidente da Funai Octavio Ferreira Lima. Foi aí que a terra recebeu o nome de “Área Indígena Sete de Setembro”. Em 17 de outu-bro de 1983, a terra foi homologada através do decreto nº 88867.

Atividades - SOMAGA WE EY

- 1 Organize-se juntamente com colegas de sala e busquem fotografias anti-gas do tempo do contato e façam um álbum de fotografias para ficar na escola. Procure identificar as pesso-as nas fotos e saber mais sobre elas.

- 2 Procurem também saber onde existem vídeos antigos sobre o tempo do contato. Assis-tam aos vídeos e organizem com apoio do professor uma roda de conversas sobre os ví-deos e colecionem esses vídeos na escola para que os futuros alunos também possam as-sisti-los.
- 3 Juntamente com os colegas e o professor façam uma lista de todos os livros que já fo-ram escritos sobre o povo Paiter Suruí e solicitem apoio para que esses materiais façam parte da biblioteca da escola.



7. TEMPOS ATUAIS

GÚHNĀ TOY EWE ITXAWE:

Em 49 anos de contato (1969-2018) com a socie-dade brasileira não indígena, a vida de nosso povo sofreu um violento impacto em todos os aspectos: territorial, cultural, econômico, social e ambiental. Primei-ramente, perdemos grande parte de nosso território original estendido muito além dos 248.146,92 hectares que hoje com-põem os limites de nossa terra. Junto com essa perda perdemos também as reservas na-turais de matérias-primas utilizadas para a confecção de artefatos de nossa cultura material. Pelo fa-to de estar muito perto dos colonos e de cidades e influencia do trabalho de religiosos de fora, a cultura tradi-cional foi perdendo sua força e hoje em dia, os pajés, que antigamente eram mui-to fortes não exercem mais seus trabalhos de cura e nunca mais fizeram seu protetor “Naráí”. Atualmente, podemos dizer que ape-nas os mais velhos sabem fabricar tudo que os antigos fa-bricavam para usar no dia a dia. A construção das casas tradicionais, grandes, bonitas e ade-quadas para o calor e abrigo das grandes famílias, foram deixadas de lado. A língua materna ainda é forte e utilizada pela população, mas corre o risco de enfraquecimento por causa dos casamentos com não indígenas e também por ser pouco valorizada na escola pelos profes-so-res não indígenas. O jeito tradicional de viver mudou muito nesses anos e atualmente o povo Paiter se encontra muito dividido. Existem 27 aldeias na Terra Indígena Sete de Setembro. Nossas formas tradicionais de economia mudaram muito. Hoje temos ainda nossos cultivos tradi-cionais, mas buscamos outras formas de economia para dar conta das necessidades que a vida moderna impõe sobre nossas comunidades. Muitas vezes nossa terra tem sido explo-rada de forma errada e ilegal.

Exploração de madeira, garimpo e arrendamento de terras têm ocorrido e isso não tem sido bom para o território. Estamos lutando para enfrentar esses desa-fios. Muitas pessoas Paiter já viajaram para longe do Brasil em busca de apoio para projetos e hoje já somos conhecidos em muitas partes do mundo.

8. A ESCOLA - SODIGAH:

Antigamente a roça servia muito como escola. Além de aprender o que era necessário saber para produzir, as crianças ouviam de um sábio ou pajé as histórias so-bre o passado, as lutas com os não índios e o sentido das festas. As crianças aprendiam tudo vendo, fazendo e ouvindo. Alguns anos depois do contato muitas crianças Paiter começaram a frequentar as escolas próximas de suas aldeias para aprenderem a ler e escrever porque seus pais estavam preocupados com a vida tão diferente que teriam que enfrentar no futuro. Hoje existem escolas nas aldeias e muitos professores indígenas dão aulas para as séries do ensino fundamental. Existem também professores não indígenas que dão aulas para o Ensino Médio que também já existe nas aldeias. As escolas indígenas antigamente eram organizadas pela FUNAI, mas hoje elas são responsabilidade do estado de Rondônia, que também oferece o curso AÇAÍ para formar em magistério. Os professores indígenas estão sendo formados pe-la UNIR (Universidade Federal de Rondônia) no Intercultural. Muitos já se formaram e se es-pecializaram em áreas diferentes e alguns já fizeram mestrado e outros já fazem doutorado. Isso quer dizer que as formas tradicionais de educação também mudaram muito.

Atividades - SOMAGA WE EY

- 1 Quantas escolas existem na Terra Indígena Sete de Setembro, quantos professores e quantos alunos? Quantos alunos frequentam o ensino fundamental e quantos frequentam o ensino médio? Pesquise sobre isso com os professores e coordenação de ensino e faça uma tabela indicando as respostas.
- 2 Existem alunos que moram na Terra Indígena Sete de Setembro e estudam o ensino fundamental ou médio na escola rural ou na cidade? Se há, você sabe o porquê disso acontecer?

9. ASSOCIAÇÕES E PROJETOS

NA T.I. SETE DE SETEMBRO

GARAH SETE DE SETEMBRO KA ASSO-CIAÇÃO EY, PROJETO EY JE EWE

Antes existia apenas uma associação que representava to-dos clãs. Essa era a associação Metareilá. Depois passaram a existir quatro associações que representavam as quatro linhagens clônicas e um Fórum que representava todas. Atualmente, o povo se encontra muito dividido e por isso criaram muitas associações diferentes. O desen-volvimento de projetos na T.I. Sete de Setembro começou por volta de 1990 e eles foram feitos para apoiar o povo Paiter Suruí nos desafios que iam aparecendo no território. Foram desen-volvidos muitos projetos dessa época até os nossos dias. O primeiro projeto foi apoiado pelo MMA (Ministério do Meio Ambiente) para inventariar a Terra Indígena Sete de Setembro e desenvolver projetos econômicos sustentáveis (Metareilá). O projeto de Saúde Suruí com apoio da NORAD (Norwegian Agency for Development) foi desenvolvido para diminuir a mortalidade das crianças e a responsabilidade foi do CERNIC. Um Projeto de Formação de agentes indígenas de saúde e Projeto de escolarização de agentes indígenas de saúde com apoio da FAFO e NORAD foi desenvolvido pela PACA. A formação dos professores indígenas começou com um projeto desenvolvido pelo IAMÁ. O Fórum das organizações Paiter junta-mente com as quatro associações clônicas desenvolveram vários projetos menores. A Asso-ciação dos Makór (Pamaur) com apoio do SINNAN e da PACA criou o Centro de Cultura Pawentiga que gerava renda através das visitas anuais de grupos de estrangeiros. A Associa-ção Metareilá desenvolveu o Programa Paiterey, construiu com apoio de todos um diagnóstico participativo e um mapa etno cultural e o Plano de Gestão da Terra Indígena Sete de Setembro. Com apoio de vários parceiros (ECAM (Equipe de Conservação da Amazonia), Idesam (Insti-tuto de Desenvolvimento Sustentável da Amazonia), Forest Trends, Kanindé e Funbio (Fundo Nacional para a Biodiversidade) conseguiram aprovar o Projeto de Carbono Florestal Suruí e por isso ficamos muito conhecidos em várias partes do mundo. Alguns projetos não deram certo e outros tiveram bons resultados. Atualmente cada associação e grupos comunitários desenvolvem seus próprios projetos de forma independente e com apoio de diferentes parcei-ros.

Atividade - SOMAGA WE

Pesquise sobre as associações do povo Paiter Suruí e faça um texto que contenha: a) quantas associações existem; b) quando e para que foram criadas; c) o que realizaram desde sua criação até os dias atuais; d) quais projetos tiveram bons resultados e quais projetos não apresentaram bons resultados. Reflita com o professor e os colegas porque alguns projetos foram bem sucedidos e outros não.

10. ORGANIZAÇÃO DAS MULHERES - WALEL EY EWE ITXA WE SAME:

As mulheres Paiter começa-ram a se organizar no ano de 2010 quando foi realizada a primeira assembléia de mulheres que chamaram de Waleley Emasoemapine Same (Mulheres conquistando espaço). Antes disso elas participavam muito pouco das reuniões e atividades onde decidiam o futuro do povo. Os homens sempre estavam na frente de tudo. Na terceira Assembléia no ano de 2013 fizeram um levantamento do que elas queriam aprender no espaço de três anos e programaram oficinas de: Negócios e comercialização de artesanato, Direitos Indígenas, Plano de gestão, Mudanças climáticas, lixo e saúde ambiental e medicina tradicional, além de atividades de intercâmbio com outras mulheres de outros povos para troca de experiências. Esse trabalho foi apoiado pela Forest Trends e no período de três anos foram realizadas seis oficinas. Uma dessas oficinas criou a Loja de Arte Paiter que atualmente comercializa as peças artesanais das mulheres.

Atividades - SOMAGA WE EY



- 1 Qual a importância da organização das mulheres Paiter para a vida dos Paiter? Procure refletir sobre isso e escreva um pequeno texto com as suas próprias palavras.

- 2 Em conjunto com seus colegas de sala, Identifique duas pessoas mais velhas de sua aldeia, de preferência um homem e uma mulher, para contar como foi a caminhada do povo PAITER SURUÍ desde o contato com os não índios até os dias atuais.
- 3 Juntamente com seus colegas e apoio dos professores, façam uma linha do tempo da história dos Paiter com desenhos e textos sobre os fatos que ocorreram desde o contato até os dias atuais com base na atividade anterior.
- 4 Com relação aos títulos e subtítulos na língua Paiter, existem diferentes formas de tradução pois a língua ainda não está normatizada. Juntamente com os colegas faça uma roda de conversas sobre isso, com o apoio do professor.



Atividade extra:

OBSERVEM BEM ATENTAMENTE A ILUSTRAÇÃO DE ABERTURA DA PARTE I E FAÇA UMA RELAÇÃO POR ESCRITO DOS ELEMENTOS DO DESENHO COM OS ELEMENTOS DA CULTURA TRADICIONAL DOS PAITER SURUÍ.

PARTE II



SOE SAME PIN E



O SURGIMENTO DAS COISAS

Todos os povos do mundo têm um jeito próprio de explicar e contar o surgimento das coisas. Desde muito antigamente, os nossos velhos repassam o que eles aprenderam de outros velhos, que aprenderam de outros velhos, que aprenderam de outros mais velhos ainda e assim até chegar ao tempo em que vivemos. As estórias dos Paiter Suruí, como a de outros povos, são muito grandes e uma estória puxa a outra. Nessa parte da cartilha são contadas estórias do surgimento do Sol e do vento, o surgimento da Lua, o surgimento do fogo e dos alimentos, como se fossem separadas, mas na narração dos mais velhos elas são muito mais cheias de detalhes e não acabam por aí.



SURGIMENTO DO SOL E DO VENTO

GAT, WAHGO PIN E SAME

Não sabemos ao certo como surgiu o Sol. Antigamente, não existia Sol: apenas havia o dia, ou o clarão.

Nesse tempo, Palop e Palop Leregud que sempre andavam juntos e se chamavam entre si de Gorah (espírito dos céus), disseram: -Vamos lá na casa do Tamõh txĩ! E lá chegaram, cumprimentando o Tamõh. -Olá, como vai? E o Tamõh txĩ respondeu: -Olá, estou bem!

Como o Tamõh txĩ tinha chicha, ele ofereceu aos dois, até eles ficarem bêbados. No meio da festa, muito bêbado, um dos dois quebrou a cuia do dono da chicha, assim desperdiçando a bebida.

Nesse momento o Tamõh txĩ ficou bravo. E disse: -por que você fez isso? -Por que quebrou minha cuia? Foi aí que o Tamõh txĩ disse: -Ah, é? -É isso que vocês querem, é? Buscou mais uma panela, iyathir, mas essa era muito maior do a que tinha sido quebrada.

Foi aí que o Tamõh txĩ colocou a panela no chão pegou Palop e Palop Leregud e os colocou dentro da panela grande. Depois de colocá-los na panela, pegou uma resina chamada de "lakay ap ah", e tampou a boca da cuia com as pessoas dentro. Essa tampa ficou muito bem lacrada.

Após lacrar a panela com as pessoas dentro, o Tamõh txĩ disse: -Vou jogar vocês no "be loh p sih", referindo-se ao grande lago. Foi assim que essa cuia com os dois dentro, foi parar no fundo do mar. Aí o Tamõh txĩ disse: -Agora brinca comigo!

Depois de muito tempo, Palop disse ao seu discípulo: Gorah! Você não poderia fazer alguma coisa por nós?

E o seu discípulo perguntou: Gorah! -O que você quer que eu faça?

Palop respondeu: -Você poderia criar o vento e fazer com que ele vente muito forte, fazendo ondas na água.

Assim fez Palop Leregud. E começou a chamar o vento, fazendo estrondos muito fortes com a boca, toh... toh... toh..., ote! ote assoviando para chegar um vento! Logo nesse momento, o vento começou a ventar, trazendo ondas muito altas que vinham quebrando tudo.



Mas mesmo assim os dois não tiveram sucesso com essa ideia de fazer ventar e assim serem arrastados para a beira. A ideia foi um fracasso. E Palop Leregud pediu a Palop: -Gorah, você poderia tentar fazer o que eu fiz? E Palop aceitou o desafio.

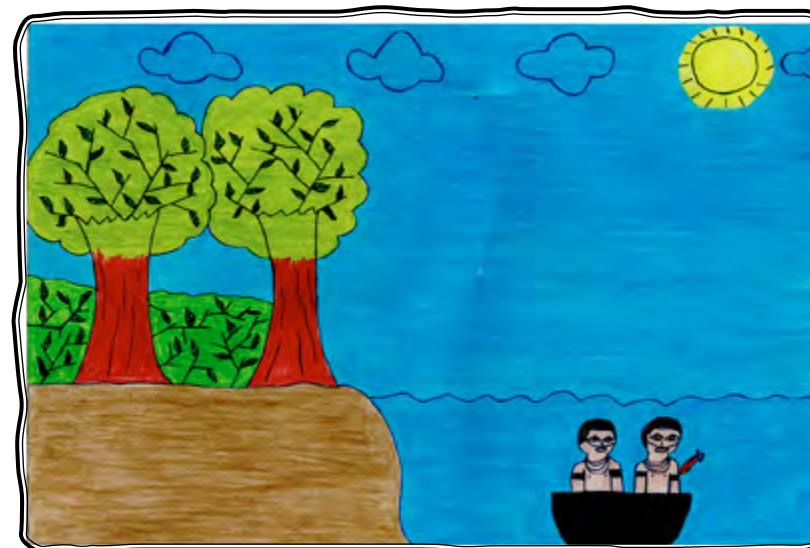
Ao fazer o procedimento de chamar o vento, ele conseguiu, fazendo o vento sair bem do fundo, quebrando as árvores ali ao seu redor. Foi assim que eles conseguiram sair do fundo da grande água e é por isso que hoje vemos a onda do mar muito forte e alta.

Mas, mesmo saindo do fundo do mar, eles não conseguiram sair de dentro da panela. E se perguntaram: -E agora? O que vamos fazer? E disseram: -Que tal criarmos um Sol? E juntos disseram: -Que boa ideia, vamos fazer isso. E assim criaram o Sol, colocando-o no canto no sentido de onde o Sol nasce no céu hoje.



Mas esse Sol estava muito fraco e não fazia calor nenhum.

Até que Palop Leregud disse a Palop: -Você poderia fazer com que o sol esquente mais um pouco forte? Foi justamente quando o Sol estava no meio do dia, hora em que o Sol esquentava mais, hoje, na atualidade. Só assim que Palop e Palop Leregud conseguiram sair da cuia grande. Saíram porque o Sol esquentou e amoleceu o lacre da panela. Assim conta-se a história de surgimento do Sol e do vento.



Atividades - SOMAGA WE EY

1. Juntamente com os colegas da sua sala convide uma pessoa mais velha que é boa contadora de histórias, para narrar a história do surgimento do Sol e do vento. Convidem também os alunos das outras salas para participarem da atividade. Depois escreva a história com suas próprias palavras.
2. Faça desenhos, da maneira que você achar melhor, que representem a história do surgimento do Sol e do vento.
3. Escreva um texto com as suas palavras sobre a história do surgimento do Sol e do vento.
4. Pense como se você fosse homenagear o Sol e o Vento, imagine as coisas boas que o vento faz para as florestas, por exemplo, pode semear as sementes e o Sol faz com que elas germinem, nasçam, virem árvores que dão a sombra, os frutos, abriga e alimenta os animais. Imagine como se o Vento e o Sol fossem grandes amigos e escreva um poema para homenageá-los. Para escrever um poema, deixe falar a voz do coração. Depois declame (ler em voz alta com emoção) o seu poema para os demais colegas da turma. Faça uma ilustração e coloque no mural da escola, depois recolha e guarde para fazer o seu (ou da turma) livro de poemas.

O SURGIMENTO DA LUA - GATIKAT MIN E SAME

Foi assim como vai ser contado, que a lua surgiu.

Havia uma família, da metade ritual dos íwai, os da comida, que se ocupava em preparar a bebida para a festa, indo colher cará na roça para cozinhar. Nessa família havia dois irmãos e duas irmãs. Uma das meninas, muito bonita, estava akapeab, em reclusão por estar na primeira menstruação. Devia se casar, como deve ser, com seu tio materno, quando acabasse o período de resguardo.

O tio materno, sendo da outra metade da aldeia, a do metareilá, ou do mato - pois por ser da outra metade é que podia casar com ela - estava

longe, na clareira no mato, preparando flechas e outros presentes que essa metade tinha que dar para a da comida, na festa.

Uma noite, um homem veio à maloquinha da menina, deitou-se na sua rede e namoraram. Bem baixinho, para ninguém ouvir, ela perguntou:

- É você, meu tio, que está fazendo isso comigo?

- Sou eu, sim, seu tio materno...

Muitas e muitas noites ele voltou. Quando escurecia, ele vinha sempre, e costumava deitar-se com ela. A menina perguntava:

- É você, tio?

- Sou, sim...mas não conte para ninguém, só quando você puder sair da maloquinha para casar.

A menina ficou desconfiada, depois de um tempo - seria mesmo o seu tio, o visitante noturno? Resolveu que ia passar jenipapo no rosto dele.

À noite, como de costume, deixou encostada a portinhola de palha, o labedog, na parte de trás da maloca, para ele entrar com facilidade. Já tarde, ele veio, e se deitou com ela na rede.

- Oi, tio, é você?

- Sou eu, sim!

Ela pegou o jenipapo, e passou-lhe no rosto. Ele estranhou, mas ela disse que era água, para diminuir o calor.

No dia seguinte, ela contou para a mãe o que vinha acontecendo.

- Mãe, será meu tio, mesmo, que me namora toda noite? Não pode ser, não, minha filha, tio não faz isso com a sobrinha, só quando acaba a reclusão. Se fosse outro, aí poderia ser...

- Você já perguntou mesmo se ele é seu tio?

- Perguntei! E ele disse para eu não contar a ninguém!

- Por que há de querer segredo? Se ele é seu tio, você é mulher dele, não dos outros, pode esperar você sair do resguardo!

- Hoje eu passei jenipapo no rosto dele, mamãe! Você pode ir ver, lá no metareilá, no mato, se é ele mesmo! A mãe achava que não era o tio pois este não entraria às escondidas na maloquinha. Se fosse outro pretendente, por exemplo um primo, então sim, tentaria namorar a mocinha à revelia do marido mais legítimo, o tio. Foi à clareira onde ficava a metade do mato, durante a seca, e voltou assustadíssima:

- Minha filha, o rosto do seu tio não tem nenhum jenipapo, nenhuma pintura. É o rosto do seu irmão, aqui na nossa metade, que está pintado! A menina pôs-se a chorar, no maior desespero: -Então é meu próprio irmão que vem me namorar, todas as noites! A mãe também chorava, e disse que eles tinham que ir embora para o céu.

O irmão, adivinhando ter sido descoberto, veio chegando, já com todas as suas coisas, seus cestos, seus pertences. A irmã saiu da malouquinha, pondo fim à reclusão, mas sem se pintar de jenipapo, nem se enfiar como uma noiva, como seria se fosse casar com o tio. -Mãe! Enfie a ponta da flecha no meu corpo para eu morrer! -Pedia para a mãe. Queria morrer mesmo. -Não, vocês não vão morrer, não! - respondeu a mãe. -Vocês vão para o céu. E os dois irmãos subiram para o céu por um cipó. Desde então apareceu a lua, que antes não existia. O lado escuro da lua é o rosto do irmão, pintado de jenipapo.

(Livro: Vozes da Origem: Betty Mindlin e narradores Suruí. A narração dessa estória foi feita pelo pajé e líder Dikboba Suruí em 1990).



Atividades - SOMAGA WE EY

- 1 Faça desenhos, da maneira que você achar melhor, que representem a estória do surgimento da Lua.
- 2 Escreva um texto com as suas palavras sobre a estória do surgimento da Lua.
- 3 Juntamente com os colegas e apoio do professor faça um teatro sobre a estória do surgimento da Lua e apresentem depois para as outras salas e para a comunidade.
- 4 A estória do surgimento da Lua tem alguma relação com as regras de viver do povo Paiter Suruí? Procure saber sobre isso e escreva um texto com as suas palavras. Depois discuta com seus colegas, em uma roda de conversas esse assunto.
- 5 Quando a Lua estiver bem cheia olhe com bastante atenção para ela e faça o desenho de acordo com a estória do seu surgimento contada pelo seu povo.
- 6 Você sabe por que apenas os homens podem falar a palavra GATIKAT que quer dizer Lua? Procure saber porque e escreva com suas palavras o que entendeu sobre isso?



O SURGIMENTO DO FOGO

MOKÃY PIN E SAME

Após criar a humanidade, Palop pensou e disse: -Agora teria que ter fogo para meus filhos. E, naquela época, só as onças eram os donos das coisas, como a ossada da humanidade e o fogo. Depois de criar as pessoas, Palop disse: -Agora vou ter que fazer fogo para os meus filhos se aquecerem.

Nesse momento, apareceu o pássaro “orowap”. Palop disse ao “orowap”: -Meu amigo, quero que você me faça um favor, vai até as onças e pega o fogo deles. Para isso, vou ter que passar os remédios amargos no seu corpo.

Quando o pássaro chegou à aldeia, as onças assobiaram, perguntando se poderiam comê-lo. Ele respondeu que não, pois ele era todo amargo. Elas provaram e viram que ele era realmente todo amargo. Deus pediu ao orowap que fingisse, dizendo que estava triste com a falta das pessoas, que com isso estava febril e passando mal. Esse foi o momento em que se criou febre para a humanidade. Ele pediu às onças se poderia se esquentar no fogo deles. E, no meio da casa, as onças estavam se esquentando na fogueira, que era feita de lenha de mãdekã, a árvore de jatobá.

O orowap (tipo do anu, mas marrom, pouca coisa maior- rabo mais comprido) ficava disfarçando e colocando a ponta do seu rabo no fogo, mas as onças falavam: -Compadre, seu rabo está pegando fogo! E o pássaro tinha que retirar o seu rabo do fogo. Ficou tentando, até conseguir pegar fogo no rabo, e voou sem as onças perceberem.

Então as onças gritaram: -Então era essa a sua intenção! -Agora vamos pegar você! Mas elas não conseguiram pegar o orowap.

O orowap pousou em três árvores: noh ah (urucum), aber (breu) e tob barak. Depois desse trabalho feito, o orowap veio até Palop e disse: -Eu terminei a missão. Após isso, essas três árvores se tornaram as melhores lenhas.

Assim conta o povo Paiter sobre o surgimento do fogo. E, como planejado, alguém fez fogo de uma árvore chamada de noh ah, fazendo ferramenta de fazer fogo como se tem hoje. Depois dessa invenção de material de fazer fogo, todas as pessoas fizeram o seu, assim todo mundo pode fazer quando e onde quiser.



Atividades - Somaga we ey

- 1 Juntamente com os colegas da sua sala convide uma pessoa mais velha que é boa contadora de histórias, para narrar a história do surgimento do fogo. Convidem também os alunos das outras salas para participarem da atividade.
- 2 Faça desenhos, da maneira que você achar melhor, que representem a história do surgimento do fogo.
- 3 Escreva um texto com as suas palavras sobre a história do surgimento do fogo.
- 4 Pesquise com os mais velhos informações sobre as madeiras usadas para fazer fogo do modo que os antigos faziam e produza um jogo igual ao usado pelos antigos. Depois em uma sessão com seus colegas, produza o fogo com os materiais que você montou.

O SURGIMENTO DO RAIO E DOS ALIMENTOS

GOAN, PAMALOT MIN E SAME

Contam que, em uma determinada época, uma turma de meninas foi catar caranguejos.

Carregavam balaio nas costas. E, nessa pescaria, ouviu-se assobio de ih mã xihup xihup, pássaro que fica cantando na beira do rio. E as meninas pegaram os ovos desse pássaro e colocaram dentro do balaio. E esses ovos se quebraram dentro do balaio, e escorreram das costas até o bumbum das meninas. Esse corrimento de ovo de pássaro engravidou uma dessas meninas. E o restante delas ficou se perguntando: -O que será que aconteceu com ela?

Em outro dia, a mesma turma ia comer lõg lõg ah, uma fruta nativa. E essa menina que engravidou ia todos os dias com as outras pegar essa fruta. Essa menina grávida, sempre ficava por último. Todos os dias, ela conseguia pegar muita fruta. Muito mais do que o restante da turma.

Cansadas de querer saber o porquê dela pegar tanto lõg lõg ah todos os dias, as demais meninas falaram: -Vamos descobrir o que ela faz para pegar muita fruta. E uma das meninas da turma se escondeu, e ficou esperando por ela. Até que ela veio e se deitou de barriga para cima

com as pernas pro alto, e do meio das pernas dela saiu um raio que alcançava até o topo da árvore, assim derrubando as frutas. Foi aí que descobriram por que ela vinha com muita fruta.

Todo mundo já sabia de tudo, principalmente os pais dela. Certo dia, lá foi o grupo pegar fruta outra vez. E, vendo aglomeração, o pai dela se prepara para ir atrás deles, e assim ele planejou cortar o pé de árvore frutífera, para acabar com o ato estranho de sua filha.

Nesse momento, lá do alto, dizia alguém: -Mãe, estou com medo!

E a mãe respondia: -Não tem perigo nenhum, filho. Mas o filho, que estava em cima da árvore derrubando as frutas, sentia que ali alguém chegava. Mas sua mãe lhe dizia: -Continua, que não há ninguém aqui por perto.

Nesse momento, o pai dela se aproximou correndo, dizendo, com machado na mão: -É isso que você faz para pegar fruta, né?! E já foi cortando com o machado o raio ou relâmpago que saía do meio das pernas de sua filha. Logo, o raio se dividiu: uma parte foi para cima e outra para baixo. É por isso que hoje tem relâmpago no céu e outra parte voltou na barriga da menina. Por esse motivo, hoje a mulher, quando está grávida, fica de barrigão.

Depois algum tempo ela ganhou esse bebê, e ficou na maloquinha de isolamento, como era costume, um pouco distante das outras pessoas. Esse bebê cresceu muito rapidamente. A metade que foi para o céu se chamava goãt moh, e a metade que virou o bebê e cresceu rapidamente começou a trabalhar, e muito. Fez uma roça muito grande. Tão grande que ali caberia todo alimento encontrado no mundo.

Atividades - SOMAGA WE EY

- 1 Você conhece o livro “Vozes da Origem” da Betty Mindlin e narradores Suruí? Procure encontrar o livro e leia a versão dessa história na página 21. Discuta com seus colegas as diferenças encontradas nessa versão e tire as dúvidas com o professor e com os mais velhos que conhecem a história.
- 2 Juntamente com os colegas da sua sala convide uma pessoa mais velha que é boa contadora de histórias, para narrar a história do surgimento do raio e dos alimentos. Convidem também os alunos das outras salas para participarem da atividade.

- 3 Faça desenhos, da maneira que você achar melhor, que representem a estória do surgimento do raio e dos alimentos.
- 4 Escreva um texto com as suas palavras sobre a estória do surgimento do raio e dos alimentos.
- 5 Como já foi dito, diferentes povos contam diferentes estórias para explicar a origem do Sol, da Lua, da Terra e das pessoas! Um jeito bom para conhecer mais e entender como cada povo tem sua cultura é pesquisar na internet estórias de outros povos sobre o surgimento das coisas do mundo natural. Pesquise cinco diferentes estórias da Lua e faça uma comparação entre elas, pontuando as semelhanças e diferenças.

CONHECIMENTO TRADICIONAL E CONHECIMENTO CIENTÍFICO

PAMA SOE SAME, PAMA SOE ÖHB E SAME

“ O conhecimento de cada povo é um dom dado pelo Palob desde a sua criação. Assim nós, povo indígena Paiter, temos o nosso próprio conhecimento. Esse conhecimento é muito importante para nossa vida, pois nos direciona o caminho por onde podemos seguir para alcançar o nosso objetivo. E hoje fazemos parte de um mundo globalizado onde precisamos entender as leis do conhecimento da ciência sem deixar de lado o conhecimento tradicional do nosso povo. Entendemos que é necessário a junção de dois conhecimentos para o fortalecimento da busca da autonomia indígena.” “(Gasodá Suruí)

“Após o contato oficial do povo Suruí, nós começamos a conviver com duas culturas: a nossa e a sociedade não indígena. E vivemos essas duas culturas na cidade e na aldeia. E hoje é fundamental, é muito importante manter a nossa cultura viva e forte porque é a nossa raiz, a nossa identidade. E por outro lado a gente precisa e tem necessidade de aprender a parte científica acadêmica, através das escolas e universidades. Não só dominar o português, mas também entender a burocracia do mundo não indígena. E também isso possibilitaria de nós sabermos viver e contribuir com essa sociedade que não é nossa. A partir de que nossos filhos dominem a nossa cultura eles vão saber transferir ou mostrar a importância de nossa cultura para a sociedade não indígena. E também Isso possibilita que a sociedade não indígena entenda a nossa cultura e a respeite e ajudar a nós indígenas a manter a nossa cultura e nosso território vivos”. (Arildo Suruí)

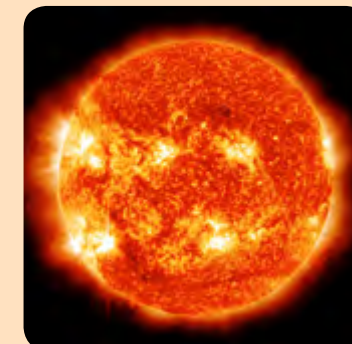
No mundo dos não indígenas, além das explicações de diferentes povos, existem pessoas estudiosas, chamadas de cientistas, que também contam de um jeito muito diferente como surgiram as coisas naturais. Isso porque os métodos que eles usam são diferentes e muito complicados. Uma coisa que eles fazem é experimentar muitas vezes para afirmar se uma descoberta é verdadeira ou não. Isso é chamado de método ou conhecimento científico.

ELES EXPLICAM O SURGIMENTO DAS COISAS ASSIM:

Tudo o que existe no Universo começou com um fenômeno que eles chamam de BIG BANG, há mais ou menos 13,7 bilhões de anos. Dizem que as primeiras estrelas começaram a se formar mais ou menos 100 milhões de anos depois do BIG BANG. Essas estrelas nem existem mais, já morreram há muitos milhões de anos. E foi através da morte dessas estrelas antigas que as outras coisas todas foram se formando, inclusive o SOL, que é a nossa estrela. Quando essas estrelas morreram, elas espalharam elementos químicos pesados para o espaço. Esses elementos existem até hoje e são eles que formaram e formam tudo o que existe, inclusive nós, os seres humanos. Dizem que somos filhos das estrelas, porque os elementos que existem em nossos corpos vieram dessas grandes estrelas.

Os cientistas dizem que o SOL é muito velho. Tem mais ou menos 4,5 bilhões de anos e, para viver, ele usa como combustível um elemento químico chamado hidrogênio, que, por meio de reações químicas, se transforma em outro elemento químico chamado hélio. Essa transformação de hidrogênio em hélio é que gera a forte luz do SOL que vemos aqui da TERRA. Dizem que o SOL já está bem velho, mas que ainda tem hidrogênio suficiente para viver mais uns 5 bilhões de anos.

Sol

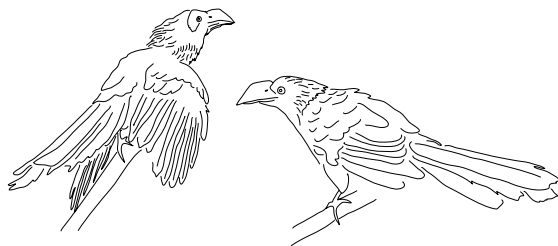


Através de seus estudos, os cientistas descobriram também que o Sol é a nossa estrela e que é o corpo principal de uma família chamada de Sistema Solar. A Terra, que é a nossa casa, o nosso planeta nessa família, é bem pequena. Quando a comparamos com o SOL e com outros de seus planetas irmãos, vemos que ela é bem pequenina.

SISTEMA SOLAR



Muitos povos antigos adoravam o SOL por acreditar que ele era um Deus. Os cientistas nos contam que ele é a fonte principal de vida para a Terra. Sem a energia do SOL não haveria vida na Terra. Ele envia calor e luz para a Terra e isso faz bem para as plantas e para todo tipo de animal que vive na TERRA. Tudo que o SOL envia para a TERRA é chamado de RADIAÇÃO SOLAR. Na quantidade certa, essa radiação é boa mas, em excesso, ela faz mal e pode fazer muito mal.



Atividades - SOMAGA WE EY

- 1 Reúna-se com seus colegas de sala e convide uma pessoa da comunidade que conheça as figuras que os antigos Paiter Suruí viam no céu. Em seguida, peça para ela contar o que significa cada uma dessas figuras e o que elas indicam e escreva o que aprendeu no seu caderno de atividades.
- 2 Na visão da ciência, o que é o SOL?
 um planeta
 uma estrela
 um asteróide
 um cometa
- 3 O que os cientistas dizem que o SOL envia para a TERRA?
 calor
 luz
 radiação
 vento
 todas respostas são corretas
 as respostas 1, 2, e 3 estão corretas e a 4 está incorreta.
- 4 Qual é a idade do SOL na visão da ciência? E, para que ele continue existindo, o que acontece em seu interior?
- 5 A radiação que o Sol envia para a TERRA é boa ou ruim? Explique.
- 6 A existência do SOL é importante para a existência da vida na TERRA? Por quê?
- 7 Como se chama a família do SOL? O planeta em que vivemos faz parte dessa família?
- 8 Qual a posição que a Terra ocupa com relação à proximidade do SOL?
- 9 Compare os tamanhos dos planetas que fazem parte do Sistema Solar e escreva o que você aprendeu sobre o tamanho da TERRA comparada aos outros planetas.

A TERRA, NOSSA CASA NO UNIVERSO

MAWE, TOY IBI MAWE AMITOR KA



Antigamente as pessoas acreditavam que a Terra tinha outra forma. Hoje sabemos que ela é arredondada e a imagem abaixo é uma fotografia da Terra com a Lua ao fundo. Contam os cientistas que a Terra não foi sempre assim. Ela também já é bastante velha, como o SOL. Para ser como é hoje foram necessários mais ou menos 4,7 bilhões de anos.

Durante esse tempo, a TERRA passou por muitas transformações. Os cientistas explicam assim os principais acontecimentos que marcaram a formação da TERRA e de tudo que existe e vive nela:

A HISTÓRIA DA TERRA

1º: A formação da Terra aconteceu há aproximadamente 4,7 bilhões de anos. Nesse tempo a TERRA era como uma bola de fogo, sem nenhuma vida.

2º: Depois de passar milhões de anos a TERRA começou a esfriar devagar. Isso fez com que uma fina camada de rocha começasse a aparecer.

3º: Com a TERRA esfriando, do seu interior saíram gases e vapor de água. Isso fez com que começasse a formar uma camada chamada de atmosfera. O vapor de água fez com que surgissem as primeiras chuvas, que começaram a formar os antigos oceanos, que eram bem rasos nesse tempo.

4º: Nos antigos oceanos surgiram as primeiras formas de vida. Primeiro só animais de água. Isso aconteceu mais ou menos há 3 bilhões e 500 milhões de anos. Essas primeiras formas de vida foram importantes para o surgimento de outras formas de vida.

5º: Algum tempo depois algumas plantas começaram a se adaptar fora da água e deram origem às primeiras plantas terrestres.

6º: Os animais que apareceram na água, do mesmo jeito que as plantas, começaram a se adaptar fora da água e deram origem aos anfíbios (animais que vivem tanto na água quanto na terra). Depois esses animais deram origem aos répteis (animais que têm vértebras e corpo coberto de escamas). Por certo tempo a TERRA ficou povoada por grandes

répteis chamados dinossauros. Esses animais foram extintos há muitos milhões de anos. Depois apareceram as plantas com flores e também os animais mamíferos.

7º: Há mais ou menos 65 milhões de anos os animais mamíferos e as aves se desenvolviam por toda a TERRA e a atmosfera já era como a de hoje.

8º: Somente há mais ou menos 4 milhões de anos apareceram os animais que dariam origem a nós, os seres humanos.

Vários povos no mundo pensam na TERRA como MÃE. Muitos povos indígenas da América do Sul chamam a Terra de PACHAMAMA, que quer dizer MÃE TERRA.

PROCURAR IMAGEM REPRESENTANDO PACHAMAMA

Atividades:

- 1 Como os cientistas concluíram que a TERRA é arredondada? Pesquise na internet e escreva sobre isso.
- 2 De acordo com as etapas do desenvolvimento da TERRA, desenhe 8 quadrinhos, cada um representando uma etapa.
- 3 Pesquise na internet sobre a palavra PACHAMAMA e discuta em sala de aula sobre o que os povos indígenas andinos falam sobre isso.
- 4 Faça um desenho bem bonito representando a PACHAMAMA.
- 5 Pense numa canção que você gostaria de cantar para a Terra. Escreva a letra da canção e com os colegas improvise instrumentos e a cantem após ensaiarem bem, apresentem suas canções à comunidade.

NÓS, OS SERES HUMANOS.

Paen Paiter alair



Para os cientistas, todo tipo de vida que existe na TERRA evoluiu no decorrer do tempo e todas têm uma ligação muito antiga entre si.

Isso quer dizer que, nós, os seres humanos, também viemos evoluindo no decorrer do tempo. Significa que não aparecemos do jeito que somos atualmente, mas que viemos nos desenvolvendo devagar, como nos quadrinhos abaixo. Para cada etapa dessa evolução, os cientistas deram um nome diferente.



AUSTRALOPITHECUS "Macaco do sul"	HOMO HABILIS "Homem hábil"	HOMO ERECTUS "Homem que se endireita"	HOMO SAPIENS "Homem sábio" "Homem de Neandertal"	HOMO SAPIENS SAPIENS "Homem de Cro Magnon"
<ul style="list-style-type: none"> • 3,5 MILHÕES DE ANOS • DE 1 A 1,50M • DE 30 A 70KG <p>É SEM DÚVIDA O ANTEPASSADO DOS PRIMEIROS HOMENS.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • 2,8 MILHÕES DE ANOS • DE 1,20 A 1,55M • 40 KG <p>É O PRIMEIRO VERDADEIRO HOMEM. VIVE EM GRUPO, MAS NÃO SABE FALAR. COMEÇA A FABRICAR INSTRUMENTOS.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • 1,5 MILHÕES DE ANOS • DE 1,50 A 1,80M • 70 KG <p>DESCOBRE O FOGO.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • 100 MIL ANOS • DE 1,55 A 1,70M • 70 KG <p>FABRICA E UTILIZA INSTRUMENTOS DE PEDRA E DE OSSO.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • 35 MIL ANOS • DE 1,65 A 1,85M • 70 KG <p>É ARTISTA, PINTA ANIMAIS NAS PAREDES DAS CAVERNAS. SOMOS NÓS!</p>

Para chegar a essas conclusões, os cientistas tiveram que pesquisar muito. Fizeram isso por meio de uma ciência chamada Arqueologia, que trabalha com os restos de ossos humanos encontrados em vários lugares da Terra. Para saber a idade desses restos humanos, desenvolveram uma técnica especial que analisa os elementos químicos radioativos encontrados nesses ossos.

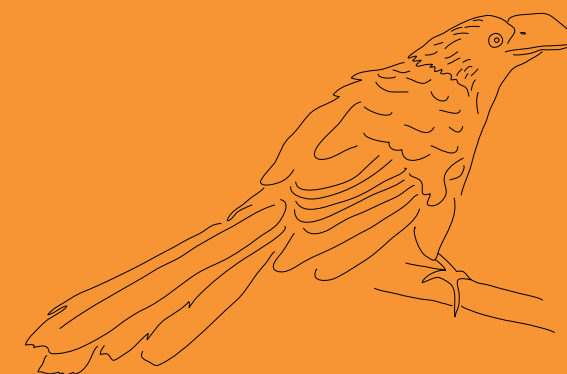
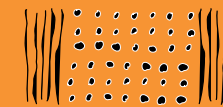
ELEMENTOS QUÍMICOS RADIOATIVOS SÃO ELEMENTOS CAPAZES DE EMITIR RADIAÇÃO

Atividade - Somaga we

Como os cientistas contam o surgimento dos seres humanos? Além das informações que você já sabe, procure pesquisar mais sobre o assunto na internet.

Atividade extra:

OBSERVEM BEM ATENTAMENTE A ILUSTRAÇÃO DE ABERTURA DA PARTE II E FAÇA UMA RELAÇÃO POR ESCRITO DOS ELEMENTOS DO DESENHO COM OS ELEMENTOS DA CULTURA TRADICIONAL DOS PAITER SURUÍ.



NOSSA TERRA

Nosso território é nosso lugar. É nossa vida. Ali viveram nossos avós, nossos bisavós e os muito mais antigos. Ali construímos nossa história e nossa cultura. A natureza do nosso lugar nos dá tudo o que precisamos para sobreviver e viver com alegria e saúde. Garantir e proteger nosso território para as presentes e futuras gerações é nossa responsabilidade e dever.

Essa foto mostra o local onde a FUNAI montou sua base no tempo do contato. A área comprida desmatada era para o campo de pouso. Não existiam estradas para chegar até ao local chamado de Nambekó abada ki ba. (FUNAI- 1969)

MAPA da TI. SETE de SETEMBRO



ONDE ESTAMOS LOCALIZADOS TOYE ITXA YELE WAH

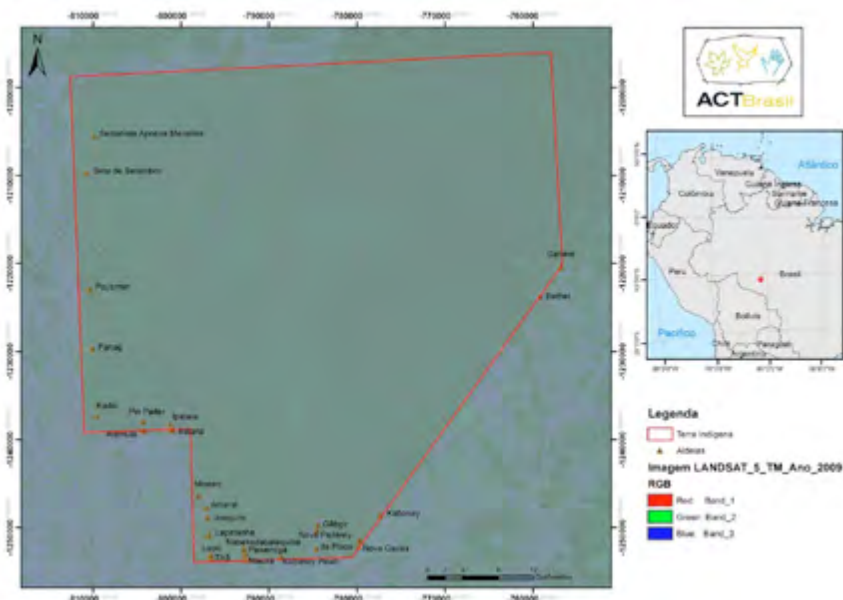
“Os povos indígenas viviam em liberdade na natureza, não havia essa limitação de território como vemos nos dias de hoje. O nosso território é sagrado, é nossa vida, pois nos oferece nossa força e alimentos para nossa sobrevivência e por isso deve ser valorizado e respeitado. Hoje moramos num território que foi conquistado com muita garra, coragem e disposição de todos.” (Gasodá Suruí)

A TERRA INDÍGENA SETE DE SETEMBRO LAHT GARAH SETE DE SETEMBRO

Vivemos na Terra Indígena Sete de Setembro em uma área de 247.869 ha localizada parte em Rondônia e parte em Mato Grosso. Essa área foi demarcada no ano de 1976 e homologada em 17 de outubro de 1983 através do Decreto nº 88867.

Nossa Terra faz divisa com a T.I. Zoró a nordeste e leste; com áreas de fazenda a sudeste, na região do município de Espigão D'Oeste e Pacarana. A oeste em direção ao norte com os municípios de Cacoal, Ministro Andreazza e Rondolândia. Ao norte com Rondolândia e T.I. Zoró.

A partir dos anos 70, o nosso território tradicional, que era muito maior que os limites da Terra Indígena Sete de Setembro, foi invadido por colonos e fazendeiros vindos do sul do Brasil.



Atividades - SOMAGA WE EY

- 1 Juntamente com seus colegas e com ajuda das pessoas mais velhas da aldeia faça o mapa (etnomapa) da Terra Indígena Sete de Setembro apontando as principais riquezas naturais que lá existem e os locais onde se localizam. (aldeias, barreiro, locais bons de pesca, local da taboca, cachoeiras, aldeias antigas, lugares bonitos, castanhais, óleo de copaíba, roças e locais sagrados).
- 2 O território dos Paiter era maior do que é atualmente? Converse com o professor e os mais velhos da aldeia e busque saber como era o território tradicional.
- 3 Procure saber em qual estado (Mato Grosso ou Rondônia) atualmente se concentra a maior parte da Terra Indígena Sete de Setembro. Ao mesmo tempo faça uma pesquisa e procure saber onde está vivendo a maior parte da população Paiter. Escreva um texto sobre isso.
- 4 Faça uma pesquisa com os professores de Geografia da sua escola sobre as razões que fizeram com que o território tradicional dos Paiter fosse invadido por colonos e fazendeiros à partir da década de 70.
- 5 Converse com seu professor e seus colegas sobre as ameaças que a Terra Indígena Sete de Setembro vem sofrendo nos últimos anos.
- 6 Responda com suas palavras: É importante preservar o território onde vc vive? Por que? E o que é necessário fazer para preservá-lo com todas as suas riquezas?
- 7 Observe como e para onde é destinado o lixo produzido pelas famílias da aldeia. O lugar é adequado? Você tem outras sugestões para a destinação do lixo? Forme uma equipe com alunos de sua escola e pensem estratégias para reaproveitar o que se destina para o lixo, conscientizar as pessoas sobre os males que podem causar o lixo à saúde, principalmente em contato com fontes de água. Monte um projeto e coloque em prática as suas ideias.

NOSSA ECONOMIA

TOYE ITXA YELE SAME

Nossa economia tradicional era baseada na agricultura de corte-e-queima, na caça, pesca e coleta de produtos da floresta. Os principais produtos das roças eram e ainda são o milho, batata-doce, mandioca, cará e amendoim. Conhecemos diferentes tipos de cará e batata doce. Os animais de caça mais procurados eram e ainda são os porcos-do-mato, algumas espécies de macacos, tatus e aves, como o mutum, jacamim e inhambus. Outras fontes de alimentos eram os muitos tipos de mel de abelhas da floresta, palmitos, frutos, castanhas e larvas. Pelo fato dos rios da região serem de porte pequeno e médio, a pesca não era tão importante na nossa economia.

Os medicamentos tradicionais eram muito utilizados pelas famílias Paiter. Todos sabiam identificar os remédios da floresta. Atualmente eles são utilizados mas muito menos que antigamente.



Atualmente muita coisa mudou e as bases de nossa economia também. A influência do mundo não indígena criou em nosso povo novas necessidades e para isso precisamos de dinheiro. Dessa forma temos que comercializar nossos produtos.

NOSSA FLORESTA E SUAS RIQUEZAS

TOY KARAH, TOY PERE WE PIT E



A nossa floresta é composta por diferentes tipos de vegetação que ainda cobre grande parte de nosso território. Esses tipos diferentes de vegetação se alternam são a floresta ombrófila fechada e aberta e floresta estacional. Encontramos aí árvores que nos dão frutos que coletamos em diferentes meses da época chuvosa (meses de outubro a abril): metiah (pariri), abiah apiberah (grande) abixitãgah (média), lokobeah, lõg lõg ah (o fruto do amor), borkaah (bacuri pari), borkakubah (borkaah pequenina), mãbnilimah, maxogah (cajá mirim), orixiah (caju), sari- kap, pekokabah, mamesongaba, mixãhma (pequi), weyxoah (jenipapofinal do mês de agosto), mãdeãh (jatoba), mãdekubah (jatobazinho) moriliah (ingá), yobara (pupunha), nurinuriah, yoikap (patuá- final de agosto) e entre outros também mãbgab, a castanha do Brasil.

Em nossa rica floresta encontramos também os medicamentos conhecidos por nosso povo: pãgira (para febre e quando a pessoa se encontra com inapetência), Gabeypagah (para dor de barriga e diarreia), Sãy (anestésico utilizado para dores de dentes), Aberah (para coceira), Goyo (resina para problemas de garganta e gripes fortes), Goyopib (mesma utilização que gonho), peyxoey amibeb ah (Dores no corpo, pancadas, reumatismo), Gapixag napôah (para cortes com muito sangramento), Ikapkot (contra picada de cobra), Moreiah (fortificante), apersayah (febre, malária), Mamugah (para engravidar), pãgoragey ou pãgaley (estimulante, fortificante), Pãrah (para facilitar o parto), Negarap (gripe), watig nãhr (relaxante), arinyãg (diarréias), Gerôxakubey

pagah (para feridas difíceis de curar), Napohkabeh (também para feridas de difícil cura), Paixamehkorah ou waxamehkorah (dores no corpo, febres, estados gripais), sobageyxaborgap (remédio para homens fazer filhos homens), matãowahp (vômitos), uralabô pemah(micoses), mel de goberey (abelha urucu, para vários usos), orsayah, entre outros.

Atividades - SOMAGA WE EY

- 1 Relacione os principais tipos de plantas existentes na terra em que você vive e descreva a importância delas na vida do seu povo.
- 2 Pesquise com os mais velhos da sua terra as diversas espécies de plantas existentes na floresta. Selecione 10 delas. Escreva o nome das 10 em português e solicite aos outros colegas que apontem os nomes na língua indígena.
- 3 Relacione mais 10 plantas medicinais (além das que já estão relacionadas no texto) tradicionais com seus nomes, para que servem, como são preparadas e utilizadas. Pesquise isso com seus pais e mães ou avós.
- 4 Cite em português e na língua Paiter os nomes dos animais mais comuns que você conhece e que vivem no seu território. Se não conseguir sozinho, faça uma pesquisa e escreva aqui os resultados dessa pesquisa.
- 5 Quantas espécies de macacos existem no seu território? Relacione todos com o nome em português e na língua indígena.
- 6 Quais animais faziam parte da alimentação tradicional e quais animais não podiam ser caçados. Por que? Se não souber peça auxílio dos mais antigos para responder. Faça a pesquisa e um texto sobre isso.
- 7 Quais são os diferentes tipos de cará e batata doce que os Paiter cultivavam nas roças? Relacione todos eles. Em seguida procure saber se esses diferentes tipos de cará e batata doce ainda são cultivados.
- 8 Convide seus colegas para aprenderem a fazerem as comidas tradicionais. Para isso será necessário convidar as mães ou avós para ensinar. Depois façam um banquete tradicional convidando os outros colegas de outras salas para participar.

- 9 Quais animais faziam parte da alimentação tradicional e quais animais não podiam ser caçados. Por quê? Se não souber peça auxílio dos mais antigos para responder. Faça a pesquisa e um texto sobre isso. O texto pode ser por meio de uma narrativa. Você irá criar personagens, uma dessas personagens se encontra doente, nomeie o que ela sente, fale sobre ela, depois quais remédios que aparecem “Nossa floresta e suas riquezas” poderiam curar a personagem que você inventou? Dê um final ao seu texto. Depois leia para a turma.

AS ÁGUAS DE NOSSA TERRA

TOY KARAH MA IHTXER

Nossa terra é banhada pela bacia do rio Branco que é afluente do rio Roosevelt e que se forma a partir da união dos rios Sete de Setembro e Fortuninha.

Os principais afluentes do rio Branco que cortam a nossa terra são o Ribeirão Grande, rio Fortuninha e o Fortuna, na margem direita. Na margem esquerda, os rios Igapó, rio São Gabriel e outros.

Com nomes indígenas temos o rio Quente (aldeia Payamah)- Arimeh koxitaied esih, que tem esse nome porque os antigos viram algo estranho, que não conseguiram identificar mas parecido com gente, com um macaquinho nas costas. O rio dos Mosquitos (perto do centro cultural Wagoh Pakôb) - Nig eixih que tem esse nome por causa da quantidade de mosquitos que antigamente existia ali.

Nesses rios sempre pescamos e alimentamos as nossas famílias.

Atividades - Somaga we ey

- 1 Procure saber os nomes dos outros rios da Terra Indígena Sete de Setembro que eram e são importantes para seu povo.
- 2 Com auxílio do professor e das pessoas mais antigas se informe sobre os tipos de peixes que faziam e fazem parte da dieta tradicional. Escreva os nomes na língua e desenhe cada um deles.
- 3 Quais peixes não fazem parte da alimentação tradicional e qual a razão? Procure informações sobre isso e escreva.



NOSSA ORGANIZAÇÃO SOCIAL E POLÍTICA TOYE ITXA YELE SÂMÊ PIT, LABIWAY

Nos organizamos em grupos clânicos que são: Gamep, Gabgir, Makor e Kaban. Tradicionalmente a regra principal para nossos casamentos era o homem se casar com a filha de sua irmã. Os filhos desse homem também podiam casar com as filhas de suas irmãs. Por outro lado, os irmãos do pai eram considerados pais dos filhos e filhas de seus irmãos. Assim os primos eram considerados irmãos e não podiam se casar.

A nossa organização política tradicional era baseada nos chefes das grandes famílias clânicas. Sendo assim existiam chefes diferentes. Os que tinham mais poder eram os donos das maiores roças e os que produziam as melhores flechas. Existiam e ainda existem os chefes das cerimônias. Tradicionalmente os clãs tinham um chefe e essa chefia era passada de pai para filho ou para um irmão se o chefe não tivesse filhos. Atualmente existem diferentes chefes de um mesmo clã. Quando viviam na casa grande (Labmoy) era comum o homem chefiar o grupo dos irmãos e esse ser o chefe dos genros se eles também viviam na mesma casa. Atualmente não existem mais as casas grandes e por isso a nossa organização política está bem diferente da tradicional.

Nas cerimônias, festas e rituais nos dividimos em 2 metades: a do mato (metare) e da roça (iwai). Essas divisões orientam a troca de mulheres, as trocas da festa Mapimá (de comida por objetos e trabalho) e a cooperação no trabalho. Também são importantes nas festas sagradas.

Atualmente as diferentes associações normalmente representam grupos clânicos e em alguns casos apenas famílias. Como já existem 9 associações em muitos casos existe falta de concordância entre essas associações e isso faz com que existam conflitos que prejudicam o desenvolvimento da governança do território e posições representativas de todo povo.

Atividades - SOMAGA WE EY

- 1 Pesquise com os mais velhos e escreva um texto pequeno sobre a organização social antiga e a atual apontando o que eles consideram bom e o que consideram ruim na forma de organização social antiga e na atual. Depois converse com os colegas sobre isso em uma roda de conversas refletindo sobre o modo de vida antigo e atual pontuando as coisas boas e as coisas ruins de cada tempo.
- 2 O que você sabe sobre a organização social antiga? Se não souber contar busque informações com os mais antigos e escreva um texto sobre isso com as suas próprias palavras.
- 3 Procure saber com os mais antigos, os detalhes sobre a divisão das metades *metare* e *iwai* e escreva um texto sobre o que você aprendeu.
- 4 Escreva uma receita de como se prepara o peixe dentro da tradição. Desde da escolha do peixe, para quem seria esse alimento. Por exemplo, se mulher que teve criança poderia comê-lo.

NOSSAS COMEMORAÇÕES E RITUAIS TOY ARIXÃ ME

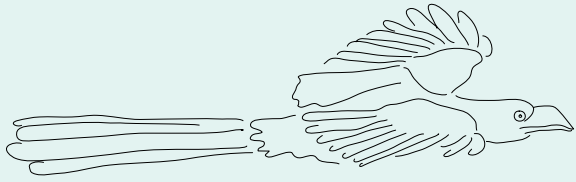
Muitas comemorações e festas faziam parte do mundo Paiter: O *Mapimaí* (de criação do mundo), *Ngamangaré* (de roça nova), *Weyxomaré* (de pintura), *Hoeyateim* (festa para o xamã controlar os espíritos da aldeia), *Lawaãwewa* (de construção de casa nova), *Ytxaga* (da pesca com *timbó*). Esses ritos e comemorações tradicionais sofreram muitas mudanças. A maioria não tem sido mais realizada.

Muitas datas comemoradas pelos não indígenas foram incorporadas ao nosso mundo. Dessa forma comemoramos atualmente o natal, aniversários, casamentos e várias datas civis.

Atividades - SOMAGA WE EY

- 1 Como eram divididos os clãs por ocasião dos rituais e comemorações? Explique. Se não souber explicar bem peça apoio para os mais antigos que possam ajudá-lo.
- 2 Descreva o que é o *Mapimaí* e procure saber porque essa festa não tem acontecido nos últimos anos.
- 3 Descreva o *Hoeyateim*. Se não souber explicar procure informações com os mais antigos e descreva com suas palavras.
- 4 Juntamente com seus colegas de sala convide um sabedor da aldeia para contar sobre todos os ritos, festas e comemorações tradicionais que não são realizadas nos tempos atuais e procure saber porque isso ocorre. Depois faça um texto sobre isso.





NOSSA TRADIÇÃO E NOSSA LÍNGUA

TOY A SOE, TOY KOE

Nos denominamos Paiter, que significa “gente de verdade, nós mesmos”. Falamos uma língua do grupo Tupi e da família linguística Mondé. Apesar das pressões que sofremos por parte dos não índios, que contribuem muito para as diversas mudanças em nossa vida, ainda mantemos nossa língua.

Antigamente não precisávamos de escrever nossa língua. Todos falavam e todo conhecimento era transmitido na prática e oralmente. Atualmente precisamos escrever nossa língua mas ela ainda não está padronizada. Dessa forma os materiais para nossas escolas ficam prejudicados.

A presença das religiões nas aldeias tem contribuído para uma profunda transformação na cultura, um exemplo disto é o desaparecimento dos pajés. Todos os pajés deixaram de atuar por influência da religião.

Atividade - SOMAGA WE

- 1 Procure saber porque a língua materna ainda não está padronizada se ela é tão importante para utilização nas escolas? Discuta com seus colegas, professores e comunidade sobre isso e em seguida produza um texto sobre esse assunto.
- 2 O que você acha sobre o fato dos pajés não exercerem mais a sua função de curadores? Discuta com seus colegas na sala de aula juntamente com o professor. Seria bom convidar uma pessoa mais velha para ajudar na discussão. Produza também um texto sobre isso.

Artigos que fabricamos - SOMAGA TOY XADE ANI EWE

Antigamente fabricávamos muitos artigos para uso. Eram adornos, utilitários, armas etc. Atualmente continuamos produzindo vários artigos mas não como antes. Por exemplo o larpilh (cinto masculino feito com casca de tucumã), os grossos colares também feitos com tucumã, que muitas vezes contavam até 30 voltas; o adohiter, cesto de palha de três pés e as grandes panelas itxirah e lobeah são muito pouco fabricadas. As armas como arcos e flechas, trabalhados com algodão, espinhos de porco espinho e até as fibras oratapoa são produzidos muito pouco e apenas pelas pessoas mais velhas.

Atualmente a maior produção é a de adornos comuns, como colares, pulseiras, brincos e anéis que são vendidos em Cacoal, quando recebem visitantes nas aldeias, ou em eventos dos quais participam. Essas vendas contribuem com a renda familiar.

Atividades - SOMAGA WE EY

- 1 Se você for menina se reúna com suas colegas de sala e organize com elas uma roda de conversa com as mulheres da aldeia sobre a produção da cerâmica tradicional. Peça a elas para contar a história do barro e organizarem uma expedição para coleta de barro e produção de cerâmica tradicional do jeito que era feito antigamente.
- 2 Faça uma pesquisa em sua aldeia e relacione os nomes de todos artefatos que eram produzidos antes do contato. Todos mesmo. Depois faça uma lista dos que não são mais fabricados e explique porque.
- 3 Relacione todos os tipos de produtos que eram fabricados tradicionalmente pelos homens e mulheres e os separe em: adornos, utilitários e armas. Descreva os materiais utilizados para a confecção de cada um deles e também a sua forma de uso.
- 4 Discuta com os colegas de sala e com o professor sobre a possibilidade de convidarem artesãs e artesãos (seus pais, mães ou avós) para ensinarem a confeccionar artefatos tradicionais (arcos, flechas, balaios, redes, tipóias, cerâmica etc). Depois podem fazer uma bela exposição e convidar a comunidade.

NOSSAS CONSTRUÇÕES TRADICIONAIS

Toy perewe nã toyxade somãga ani ewe same

Antigamente as nossas famílias viviam nas grandes lab moy. Casas menores chamadas Lab gūp eram para as mocinhas em reclusão ou para as mulheres que tinham filhos novinhos e também ficavam reclusas. Meya era um tipo de tapiri aberto que tem muitas utilidades e serve principalmente para reuniões. Gerekã é uma construção feita rapidamente e bem rústica que serve de abrigo nos dias de grandes caçadas ou pescarias.

Atividades - SOMAGA WE EY

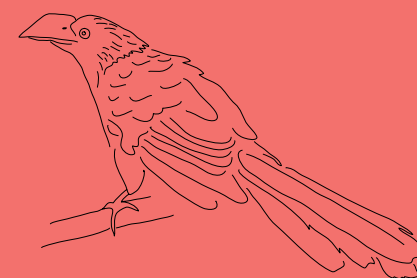
- 1 Pesquise na aldeia com as pessoas mais velhas e desenhe os tipos de construções tradicionais do povo Paiter. Depois de desenhar, com auxílio do professor e em grupos trabalhe na construção de maquetes das construções tradicionais descrevendo como cada uma era utilizada tradicionalmente.
- 2 Procure saber como eram as relações sociais, como as pessoas viviam, dentro das lab moy, e se essas relações, aproximações, ficaram prejudicadas ou não com a construção de casas individuais para cada família.
- 3 Convide seus colegas, professor e pessoas mais velhas para olhar o céu nos meses em que ele está muito limpo e peça para descreverem ao máximo tudo o que os antigos contam que viam no céu e o seu significado.
- 4 Escreva com o máximo de detalhes que você puder um texto sobre as riquezas e a beleza da Terra Indígena Sete de Setembro.
- 5 Para ler, pensar e refletir com seus colegas, professor e em sua própria casa, as palavras de Gakamam Suruí:

"Eu sou índio Paiter. Tenho "kuk rih" marcado no rosto, algo que me caracteriza, pois nasci antes do contato oficial. Vivi mais de metade da minha vida na floresta fechada. Já o Paiter que nasceu depois do contato oficial com o branco, nasceu para viver a cultura do não índio. Não que isso torna o índio não índio mas que faz com que essa pessoa não viva a vida tradicional Paiter. Mas entendo que nesse caso, não parte das pessoas e sim do tempo. Por exemplo, você nasceu nesse lugar, nesse tempo e isso faz com que você fale outra língua além da língua Paiter, no caso, a língua portuguesa. Domina a cultura não indígena mais do que a cultura Paiter. Assim são as pessoas que não nascendo nesse tempo de hoje. Por isso, para mim a vida do não indígena não tem sentido nenhum mas para a geração de hoje tem o sentido da vida, porque querendo ou não, esse é o mundo deles. Por mais que exista a característica indígena nas pessoas de hoje, não haverá a vida e o Paiter que existiu antes do contato."

Gakamam Suruí

Atividade extra:

OBSERVEM BEM ATENTAMENTE A ILUSTRAÇÃO DE ABERTURA DA PARTE III E FAÇA UMA RELAÇÃO POR ESCRITO DOS ELEMENTOS DO DESENHO COM OS ELEMENTOS DA CULTURA TRADICIONAL DOS PAITER SURUÍ.



AS MUDANÇAS NO CLIMA

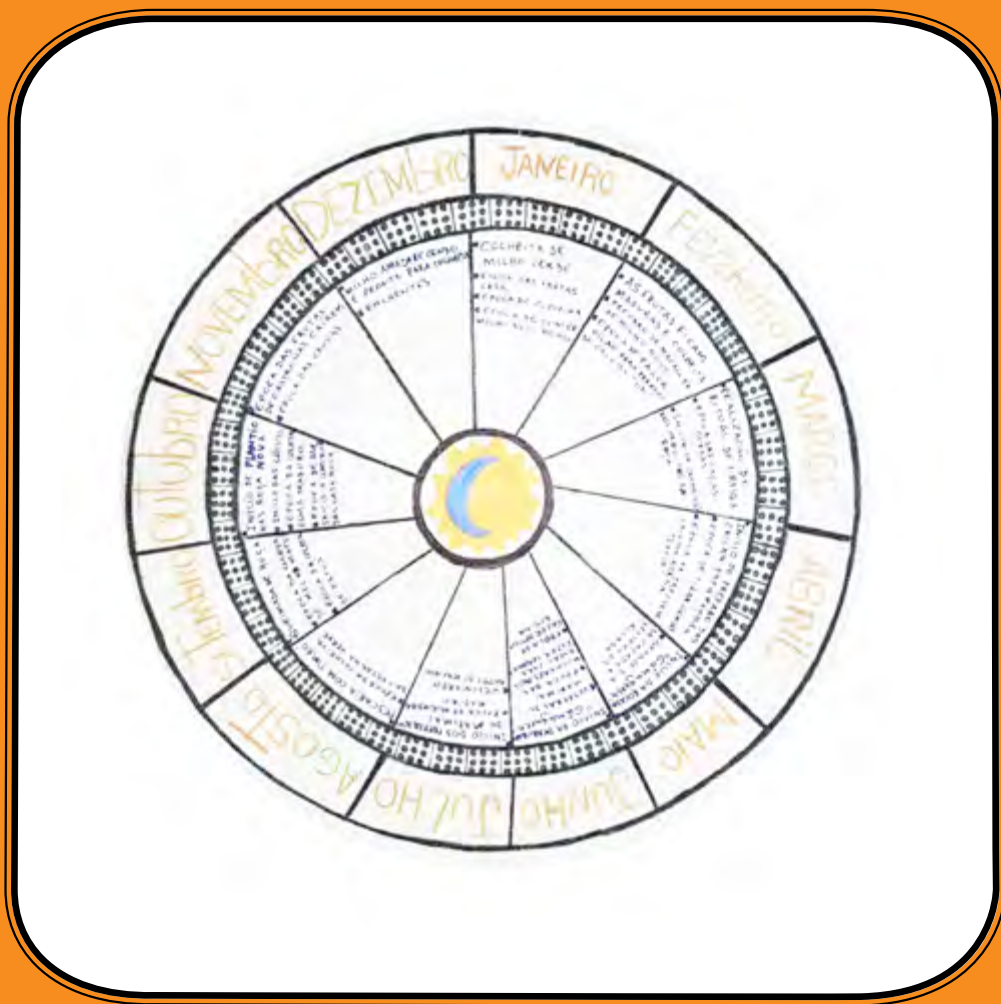
SINAIS DA NATUREZA - Mawe sade soe match ani e

A natureza nos envia sinais de várias formas. Os nossos antigos sempre prestaram atenção nesses sinais porque através deles eram indicadas mudanças de tempo, acontecimentos na vida e o momento certo para os plantios e colheitas.

Antes do contato a gente fazia a roça no tempo certo. Existiam os sinais da natureza para tempo de plantação, de colheita e de tudo. E a gente seguia esses sinais. Os produtos eram feitos cada um no seu tempo: fazer o iatir, fazer o mamê...e assim seguindo as regras. Isso tem mudado muito. Não seguimos mais as regras do jeito de antigamente. Até os cultivos estão mudando””. (Mopiri Suruí)



CALENDÁRIO SURUÍ



ABRIL À MAIO:

JANEIRO À MARÇO:

JUNHO À SETEMBRO:

OUTUBRO à NOVEMBRO:

DEZEMBRO:
* coleta de castanha

SINAIS da NATUREZA

SOL - Gat

Um círculo avermelhado em torno do Sol sinaliza o ataque de inimigos. Nossa aldeia será cercada pelos inimigos. Não pode apontar para o Sol porque anoitecerá rápido. Sol bem vermelho significa que haverá morte brevemente. Quando a pessoa olha para o Sol se protege de ataque de cobra.

LUA - Gatikat

A Lua nova com a estrela Dalva bem pertinho sinaliza que alguém vai matar o marido de alguma mulher. E essa mulher vai gostar de outra pessoa. A Lua nascente dá sinal de menstruação. Não pode apontar a Lua que o dedo vai ser cortado

ESTRELAS - Txoykahb

A estrela cadente indica que a aldeia deverá ser atacada por algum inimigo.

TROVÃO - Goan

Quando dá trovão forte deve puxar a criança pela cabeça e braços para ela crescer rápido e ficar comprido.

PÁSSAROS - Inyût ey

O pássaro wakoya cantava na madrugada até a seca chegar. Quando a coruja canta de tardezinha até a noite dá sinal que vamos receber visita bem cedinho. Quando macabé (pássaro de pescoço comprido) canta, dá sinal que alguém vai chegar (bom ou ruim); Quando mocoba (coruja) canta, avisa que vai chegar inimigo. Quando o pica pau (serewepiob) canta, avisa que passou o tempo de fazer a roça. O pássaro meko matxukuru (pequenino) canta, avisa que tem onça pertinho.

INSETOS

O vagalume chamado “yeór” começa a cantar: yeór..yeór...yeór quando a chuva vai chegar. Nessa hora a chuva não escapa. Quando a cigarra gargará começa a cantar ela está chamando para plantar a roça.

ANIMAIS - Sobak ey

O mana á (macaco pequenino) canta quando a seca está chegando.

FLORES - Solirahb ey

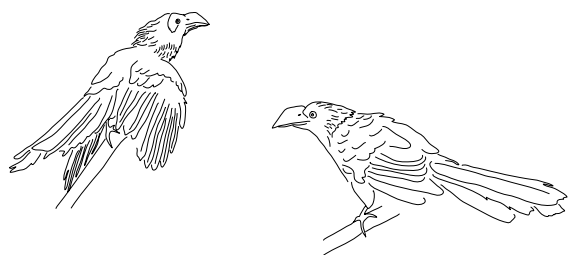
Quando a flor da sumaúma sai é sinal que a friagem vai chegar.

Atividades:

- 1 Pesquise com os mais velhos da sua comunidade outros sinais da natureza que os antigos percebiam e o que significavam para os antigos e escreva sobre eles. Aproveite o momento para procurar saber se hoje esses sinais acontecem da mesma forma que antigamente. Assim que tiver toda a pesquisa pronta compartilhe com os colegas o que aprendeu sobre isso em uma roda de conversas.
- 2 Escreva sobre os sinais da natureza que você mesmo percebe.
- 3 Em uma folha de cartolina, juntamente com seus colegas, faça bem feitinho e colorido o calendário anual do povo Paiter conforme é hoje em dia. Para que fique bem certinho será preciso consultar os mais velhos na aldeia.
- 4 Faça o calendário das festas e comemorações antigas do povo Suruí, consultando os mais velhos e relacione as que não são mais realizadas atualmente perguntando os motivos pelos quais essas comemorações não se realizam mais.

Antigamente não era como hoje. A comunidade plantava na época certa e colhia na época certa também. O calendário acima mostra como funcionava a vida nas aldeias. A natureza sempre mostrava, de um jeito ou de outro, o que era para fazer. Assim não precisava de marcar dias, meses e anos. Existia um ciclo natural. Nosso povo estava acostumado a olhar para as coisas da natureza e ela dava os seus sinais. Não existia marcação do tempo como faziam os não-índios. Os Paiter Suruí antigos viviam assim e nos ensinaram a observar esses sinais, mas hoje o tempo está mudando muito. Não conseguimos mais planejar o que fazer, como os antigos. Os sinais da natureza estão enfraquecendo e nós vamos perdendo a capacidade de entender o que a natureza quer dizer.

O tempo está ficando desequilibrado e isso nos afeta diretamente. Os principais efeitos dessas mudanças nos fazem perceber:



- temperatura muito quente
- atraso no tempo da chuva
- atraso no tempo das plantações
- secagem dos rios e riachos e com isso diminuição dos peixes
- frutas se acabando
- plantios não aguentam as secas

Dessa forma estamos todos sendo afetados e é necessário buscar formas de mudar essa situação para que possamos continuar a viver e cuidar de nosso território.

Atividades:

- 1 Quais atividades seu povo desenvolvia de acordo com o calendário:
 - a. no período seco?
 - b. no começo da chuva?
 - c. no tempo chuvoso?
 - d. na época dos grandes ventos e friagem?
- 2 Convide as pessoas mais velhas de sua comunidade, entre homens e mulheres, para ir a escola falar sobre as atividades de subsistência que desenvolviam antigamente e quais são os problemas que enfrentam hoje para desenvolvê-las.
- 3 Você já conseguiu perceber mudanças no clima? Descreva o que você mesmo percebe.
- 4 Pense numa mensagem que você gostaria de deixar para as futuras gerações sobre melhorar a qualidade de vida nas aldeias, no mundo. Se você utiliza algum tipo de rede social, divulgue a sua mensagem ou por meio de cartaz. Se for possível, escreva-a, também, na Língua Paiter Suruí, conforme entendimento da sua comunidade.

Alguma coisa está mudando no clima da Terra e na nossa vida!

PRECISAMOS ENTENDER O QUE ESTÁ MUDANDO;
POR QUE ESTÁ MUDANDO; E O QUE PODEMOS E DEVEMOS FAZER PARA
DIMINUIR OS PROBLEMAS QUE VÊM OCORRENDO E, ASSIM,
PROTEGER A NOSSA TERRA E A VIDA E A CULTURA DE NOSSO POVO.

MUDANÇA CLIMÁTICA: O QUE É ?

MUDANÇA CLIMÁTICA. NAN E MATENÃ?

Os nossos mais velhos e sábios explicam que tudo isso é causado pela fumaça que fica no ar e faz esquentar muito, e tudo fica diferente atrapalhando a vida de todos. Explicam que tudo isso vem acontecendo por causa do jeito de viver do povo não-indígena, que desmata e queima florestas para criar gado e plantar roça muito grande, como a de soja e cana-de-açúcar.

Os cientistas dizem uma coisa semelhante, só que de forma diferente: mudanças climáticas são os grandes desequilíbrios que vêm ocorrendo no clima da Terra. Os fenômenos do clima sempre existiram: as chuvas, as secas, as inundações, as nuvens etc. O problema é que agora esses fenômenos acontecem de forma desequilibrada: em lugares onde chovia pouco, hoje chove muito mais e acontecem as inundações. Onde a temperatura era amena, hoje encontramos temperaturas muito altas ou muito frias, provocando secas e inundações. Esse desequilíbrio provoca efeitos muito negativos na vida dos animais, das plantas e dos homens.

Os nossos sábios dizem que antigamente não existia isso porque aqui era terra onde viviam muitos povos indígenas e cada um cuidava da natureza no seu território. Não que viviam completamente em paz entre si, mas viviam em paz com a natureza. E durante séculos protegeram as florestas e as riquezas naturais dos locais onde viviam.

"Antes do contato os velhos diziam que os brancos iam fazer o jeito do tempo mudar. Diziam que eles iriam derrubar toda a floresta." (Mopiri Suruí)

Atividades

- 1 Como os sábios de nosso povo e como os cientistas explicam o que é a mudança climática? Escreva um parágrafo para cada um.
- 2 Procure no you tube vídeos sobre as mudanças climáticas e escreva sobre o que você entendeu sobre isso. Na sala de aula participe de uma roda de conversas sobre o assunto.

Mas, para entender bem, precisamos refletir sobre algumas coisas: Como já sabemos, a Terra é um planeta pequenino que gira ao redor do Sol. Sabemos que o Sol é uma grande estrela que envia radiação para a Terra (luz, calor e energia). A Terra recebe essa radiação. Sem essa radiação, não existiria vida na Terra e ela seria um mundo gelado e escuro. Mas existe uma parte dessa radiação que pode ser nociva para a vida. Envolvendo a Terra, existe uma camada composta por diferentes gases e chamada de atmosfera (olhem a história da Terra na página ... item 3). É na atmosfera que acontecem os fenômenos do clima. Em condições normais, a atmosfera com seus gases protege a Terra da parte perigosa da radiação solar, ao mesmo tempo em que mantém aquecida a superfície da Terra: a atmosfera funciona como se fosse uma estufa.

AS ESTUFAS SÃO ESTRUTURAS FEITAS PARA ACUMULAR CALOR EM SEU INTERIOR. GERALMENTE, NOS LUGARES FRIOS SE UTILIZAM ESTUFAS NA AGRICULTURA QUANDO AS PLANTAÇÕES PRECISAM DE UM POUCO DE CALOR.

Isso é normal e foi esse calorzinho que possibilitou que a vida desabrochasse na Terra. Funciona assim:

Quando a radiação solar chega na Terra, uma parte dela volta para o espaço, porque as nuvens, as massas de gelo e neve dos polos e a própria superfície terrestre refletem essa radiação. Olhe para a figura:



EFEITO ESTUFA NATURAL

Veja a radiação solar chegando na Terra (flechas amarelas). 30% dessa radiação bate na atmosfera e já volta direto para o espaço (o círculo azulado na figura). Em seguida, da radiação que atravessou a atmosfera (70%), uma parte fica na atmosfera e outra parte é reemitida.

A parte que ficou presa na atmosfera sofreu a ação dos gases de efeito estufa, ou seja, os gases que permitem aquecer a superfície da Terra e que por isso permitem o desenvolvimento da vida na Terra. Isso nós chamamos de **EFEITO ESTUFA NATURAL**.

SÃO VÁRIOS OS GASES QUE EXISTEM NA ATMOSFERA, MAS OS PRINCIPAIS E QUE NOS INTERESSAM PARA ENTENDER ESSE FENÔMENO SÃO O GÁS CARBÔNICO E O METANO.

MAS O QUE PODE ACONTECER SE UMA QUANTIDADE EXAGERADA DE GASES DE EFEITO ESTUFA ESTIVER PRESENTE NA ATMOSFERA?

Uma quantidade de gases de efeito estufa muito maior do que a normal vai reter muito mais radiação solar na atmosfera e esquentar muito mais a superfície da Terra. Aí vai ocorrer o que chamamos de aquecimento global. Isso pode ser muito prejudicial para os seres humanos e todo tipo de vida existente no planeta. Tanto a vida animal quanto a vegetal. A vida pode até desaparecer da superfície da Terra. A isso, chamamos de **EFEITO ESTUFA ARTIFICIAL**.

Isso é o que está acontecendo atualmente. E os nossos sábios tiveram razão quando disseram que é o jeito de viver da sociedade não-indígena que está fazendo tudo isso acontecer. Os cientistas concordam plenamente com isso. A causa da mudança climática é a grande quantidade de gases de efeito estufa existentes na atmosfera, emitidos principalmente pelas atividades humanas desde a Revolução Industrial.

**O SOL ENVIA RADIAÇÃO PARA A TERRA.
A TERRA RECEBE A RADIAÇÃO.
OS SERES HUMANOS INTERFEREM NO PROCESSO NATURAL.**

Atividades

- 1 Faça um desenho explicativo para o resumo acima.
- 2 O que é a atmosfera da Terra?
- 3 Quais são os principais gases que nos interessam para entender o que é efeito estufa?
- 4 O que é efeito estufa?
- 5 O que é efeito estufa natural?
- 6 O que é efeito estufa artificial?

Caminhadas diferentes: povos indígenas e não-indígenas

Os seres humanos vieram evoluindo no decorrer do tempo, como vimos na parte 2 de nosso livro. Passaram por várias etapas de desenvolvimento tecnológico. Isso vem acontecendo desde que o homem surgiu na Terra, e essa evolução não parou nunca. E todos os povos do mundo desenvolveram e desenvolvem tecnologias para facilitar a vida e proporcionar mais conforto.

Na história da humanidade, até um certo tempo atrás não existiam máquinas e tudo era feito através das mãos, ou seja, artesanalmente. Entretanto, há mais ou menos 200 anos, tudo mudou no mundo dos não-índios. Foi descoberto o carvão como fonte de energia para movimentar máquinas que substituíam grande parte do trabalho humano.



Inventando máquinas, começaram a aparecer as fábricas e a produção de coisas aumentou muito. Produtos novos iam sendo criados em número cada vez maior. Esse tempo da história é chamado de Revolução Industrial.

À medida em que o tempo ia passando, o número e tamanho das fábricas ia aumentando. Inventaram os automóveis. As cidades foram crescendo e a população, aumentando muito. Foi descoberto o petróleo como fonte de energia e então os veículos e fábricas aumentaram ainda mais.

O sistema econômico chamado capitalismo comandava e continua comandando a vida das sociedades não-indígenas. Esse sistema se baseia no liberalismo e nas regras do comércio, da indústria e da propriedade particular, e tem como objetivo principal a produção e o lucro. É a acumulação de riquezas, de dinheiro.

O desenvolvimento do mundo nesse sistema é medido pela produção, consumo e lucro. Quem produz e vende mais é mais rico e considerado mais desenvolvido.

Por outro lado, os povos indígenas desenvolveram suas tecnologias evitando o esgotamento da natureza. Desenvolveram tecnologias próprias e eficientes para extração, utilização e manutenção dos recursos naturais. Suas práticas de agricultura, caça e pesca para sobrevivência se desenvolveram evitando as agressões desnecessárias ao meio em que viviam. As sociedades se desenvolveram organizadas de acordo com o ambiente em que viviam e, assim, o desenvolvimento da vida e das tecnologias indígenas garantiu que seus territórios se mantivessem com a natureza preservada.

Atividades:

- 1 Pesquise na internet e descreva com suas palavras a história do desenvolvimento tecnológico do povo não-indígena.
- 2 Converse com seus colegas e o professor sobre o que leva a sociedade capitalista a produzir muito e faça um texto sobre essa questão de acordo com o que você entendeu.

- 3 Por que as sociedades indígenas se desenvolveram de forma diferente das sociedades não-indígenas? Convide uma pessoa mais velha de sua comunidade para participar de uma roda de conversas com a participação do professor e seus colegas. Depois juntamente com os colegas construa um texto considerando as opiniões de todos.
- 4 O que o tipo de desenvolvimento praticado pelos povos indígenas trouxe de bom para eles mesmos? Tema para reflexão e discussão em roda de conversas.
- 5 O que o tipo de desenvolvimento praticado pelas sociedades não-indígenas trouxe de ruim para o planeta e para a humanidade? Tema para reflexão e discussão em roda de conversas.

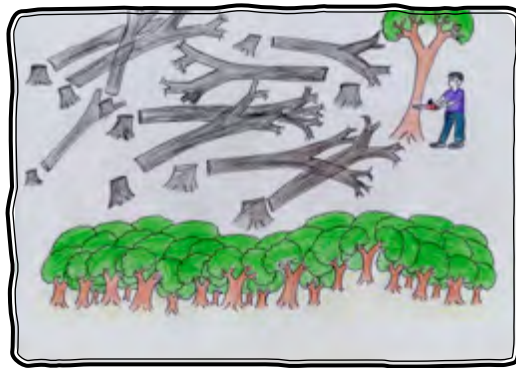
PRINCIPAIS ATIVIDADES HUMANAS QUE AUMENTAM A EMISSÃO DE GASES DE EFEITO ESTUFA PARA A ATMOSFERA

O grande volume de veículos nas cidades emite um volume grande de gases de efeito estufa.



As grandes criações de gado emitem muitos gases de efeito estufa para a atmosfera e precisam de muita área desmatada.

As derrubadas e queimadas da floresta também emitem grande quantidade de gases de efeito estufa e, no Brasil, se derruba e queima muita floresta.



As atividades das fábricas liberam grande quantidade de gases de efeito estufa.

O QUE TEM SIDO FEITO PARA ENFRENTAR A SITUAÇÃO

O mundo todo está preocupado com a mudança climática. Os cientistas e os governos dos diferentes países se reúnem todos os anos para discutir acordos e metas para a redução das emissões de gases de efeito estufa.

Esses encontros são chamados de COPs (Conferência das Partes).

AS “PARTES” SÃO OS PAÍSES QUE ASSINAM OS TRATADOS.

Todas as reuniões são importantes, mas foi a partir de 1992, na ECO 92, ocorrida no Rio de Janeiro, Brasil, que os países começaram a se reunir anualmente para discutir sobre o grande problema.

No ano de 1997, em Quioto, no Japão, os países discutiram um tratado internacional para definir limites para as emissões de gases de efeito estufa. Esse acordo ficou sendo chamado de Protocolo de Quioto.

A discussão sobre o papel indispensável das florestas na redução dos efeitos das mudanças climáticas aconteceu somente no ano de 2001. Nesse ano, começou-se a planejar maneiras de compensar quem reflorestava áreas desmatadas ou implantava florestas onde elas nunca haviam existido.

Depois, no ano de 2005, iniciaram mecanismos para compensar quem cuidava da floresta – pois, até esse momento, ninguém havia falado sobre isso.

Em 2007, esse grupo criou a ideia de compensação para quem realiza ações de REDD, que significa Redução de Emissões por Desmatamento e Degradação.

Atividades

- 1 Quais são as atividades no mundo que mais emitem gases de efeito estufa para a atmosfera?
- 2 E na região em que você vive, quais são as atividades que mais emitem gases de efeito estufa para a atmosfera?
- 3 Existe alguma coisa na sua aldeia que colabora com as emissões de gases de efeito estufa para a atmosfera?
- 4 Se a sua resposta for positiva, o que é preciso fazer para que isso não aconteça mais?
- 5 Pesquise na internet sobre as reuniões chamadas COPs e procure saber mais a respeito delas.
- 6 Se possível, com o uso da internet, localize a Terra Indígena Sete de Setembro e observe a área ao entorno. Como está essa área. Qual a aparência mais verde a da TI ou a do entorno? Pense. A destruição das florestas, além de influenciar diretamente no clima, também poderá influenciar nos rios?

POR QUE AS FLORESTAS SÃO TÃO IMPORTANTES NO ENFRENTAMENTO DOS EFEITOS DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS?

As florestas ajudam a manter o equilíbrio do clima porque elas fazem o serviço de retirada do gás carbônico da atmosfera. Com vapor de água, luz do Sol e gás carbônico, os vegetais realizam o processo da fotossíntese, que lhes fornece seu alimento, constituído praticamente por glicose. E, enquanto a planta produz a glicose, ela joga para fora o oxigênio, que é fundamental para nossa vida.

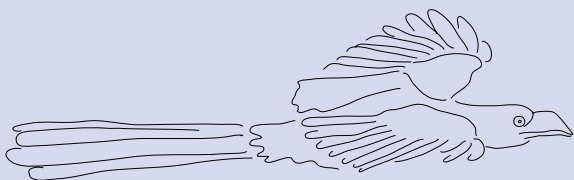
Além disso, o gás carbônico que ela absorve se transforma em carbono e fica armazenado em seu interior enquanto a árvore tiver vida.

É assim que as árvores fazem dois serviços importantes no enfrentamento das mudanças climáticas:

1. Retiram gás carbônico da atmosfera para se alimentarem.
2. Transformam esse gás carbônico em carbono e o armazenam dentro de si mesmas (no tronco, nos galhos, nas raízes).

“Somos os donos da floresta. Vivemos sempre dentro da floresta mas o uso antigo da floresta era diferente de hoje. Como mudávamos sempre de lugar nossas roças também mudavam de lugar e a floresta ia sempre se recuperando. Antes do contato não tínhamos lugar certo para morar. A gente ficava em um lugar uns 3 ou 4 anos. Desse jeito a gente vivia dependendo da floresta. Assim a gente vivia. Do mesmo jeito que fazíamos as roças nós caçávamos, pescávamos e coletávamos frutas na floresta e todos tipos de remédios tradicionais. Ainda hoje pegamos remédios na floresta. Por isso a floresta é muito sagrada para nós. Tiramos tudo dela. Mas hoje isso mudou porque nós estamos vivendo de um jeito muito parecido com o jeito de viver dos brancos. Hoje plantamos banana, café. Derrubamos floresta para fazer pasto. Hoje vivemos em áreas abertas e isso pode trazer problemas para nosso povo, nossa saúde e nossa sobrevivência.” (Agamenon Suruí)

Assim fica claro por que as florestas são importantes e por que as reuniões anuais (COPs) planejam formas de compensar quem cuida das florestas: porque estas são importantíssimas não somente para os seus habitantes e seus povos, mas também para o restante da humanidade.



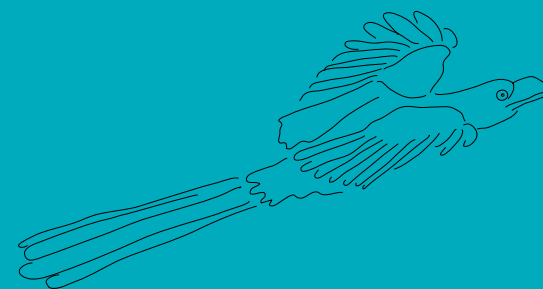
- PRECISAMOS PARAR DE FAZER QUEIMADAS E DESMATAR.
- PRECISAMOS REFLORESTAR AS ÁREAS QUE JÁ FORAM DESMATADAS.
- PRECISAMOS REALIZAR PALESTRAS INFORMATIVAS E FAZER REUNIÕES COM A COMUNIDADE PARA ENCONTRARMOS NOSSAS SOLUÇÕES LOCAIS E FAZERMOS NOSSA PARTE NESSA LUTA CONTRA O AQUECIMENTO GLOBAL!
- QUEM MANTÉM A FLORESTA VIVA E EM PÉ PRESTA GRANDES SERVIÇOS PARA A HUMANIDADE!

Atividades:

- 1 Procure na internet um vídeo sobre o ciclo do carbono e escreva um texto sobre o que você entendeu.
- 2 Procure na internet diferentes vídeos sobre os “Rios voadores” e escreva um texto sobre isso, após uma roda de conversa na sala de aula, com seus colegas e professor.

Atividade extra:

OBSERVEM BEM ATENTAMENTE A ILUSTRAÇÃO DE ABERTURA DA PARTE IV E FAÇA UMA RELAÇÃO POR ESCRITO DOS ELEMENTOS DO DESENHO COM OS ELEMENTOS DA CULTURA TRADICIONAL DOS PAITER SURUÍ.



OS SERVIÇOS AMBIENTAIS e O Futuro de Nosso Povo e de Nosso Território

OS SERVIÇOS AMBIENTAIS

PAMÃ PAITER EMĂGARBA WAB E SADEOR E, MAXITEH PAGARAH IT

“A vida dos povos indígenas é a vida de todos povos existentes na atualidade. Por isso digo que o dia em que o território indígena for tomado, o mundo se acabará, será o fim da humanidade”

GAKAMAM SURUÍ

OS SERVIÇOS AMBIENTAIS E O FUTURO DE NOSSO POVO E DE NOSSO TERRITÓRIO

Nos conteúdos anteriores vimos o quanto as florestas são importantes para a manutenção do equilíbrio do clima e do equilíbrio da nossa própria vida. Vamos entender agora o que são serviços ambientais e serviços ecossistêmicos.

SERVIÇOS AMBIENTAIS

Sabemos que as florestas prestam serviços para todos nós. Esses serviços são chamados de ecossistêmicos. E se nós cuidamos das florestas realizamos um SERVIÇO AMBIENTAL.

- SERVIÇO ECOSISTÊMICO É O SERVIÇO QUE A NATUREZA PRESTA PARA NÓS SERES HUMANOS.
- SERVIÇO AMBIENTAL É O SERVIÇO QUE PRESTAMOS CUIDANDO DAS FLORESTAS.
- NÓS POVOS INDÍGENAS PRESTAMOS UM GRANDE SERVIÇO AMBIENTAL PARA A HUMANIDADE PORQUE SEMPRE CUIDAMOS DAS FLORESTAS.
- SE CUIDARMOS DAS FLORESTAS TAMBÉM SEREMOS CUIDADOS POR ELAS.

TIPOS DE SERVIÇOS AMBIENTAIS:

1. CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE: Se a floresta for derrubada muitas espécies de árvores frutíferas, de medicamentos e de matérias primas desaparecerão. Os animais que vivem nessa floresta também desaparecerão. Proteger a floresta e mantê-la em pé é um importante serviço ambiental.

2. SEQUESTRO E ESTOQUE DE CARBONO: A floresta retira gás carbônico da atmosfera (sequestro) para se alimentar. O gás carbônico se transforma em carbono e fica estocado nos troncos, galhos e raízes das árvores. Se não destruirmos a floresta ela ajudará na diminuição dos gases de efeito estufa na atmosfera. Esse tipo de serviço ambiental é importantíssimo para o equilíbrio do clima.

3. PROTEÇÃO DA QUALIDADE DO SOLO: A floresta em pé ajuda na manutenção da qualidade do solo possibilitando a reciclagem de nutrientes. Isso faz com que os gases de efeito estufa existentes no solo não escapem para a atmosfera.

4. MANUTENÇÃO DO CICLO HIDROLÓGICO: Ciclo hidrológico é a movimentação contínua realizada pela água na atmosfera, no solo, no subsolo e nas plantas. As florestas regulam o ciclo da água. Sem as árvores haveria muita seca ou muitas inundações. As árvores controlam a água para que ela tenha seu ciclo regular e permita a existência da vida.

5. MANUTENÇÃO DAS BELEZAS CÊNICAS: Com a derrubada da floresta a natureza perde sua beleza e impossibilita o aproveitamento dessa beleza para nossa alegria e até para o desenvolvimento de atividades economicamente viáveis, como o turismo ecológico.

“Nossa vida depende da floresta e por isso temos que preservá-la. Temos que saber como podemos usar a floresta. Não usar de qualquer maneira sem ter planejamento. Desde o surgimento dos Paiter fomos escolhidos para sermos os donos da floresta. Por isso temos nossa cultura tradicional que praticamos desde o início. Antigamente vivíamos seguindo as regras de nossa cultura. Depois do contato isso está mudando. Estamos vivendo muito pela cultura dos brancos e isso tem trazido muitos problemas para nós Paiter. (Mopiri Suruí)

NÓS QUE CUIDAMOS DE NOSSO TERRITÓRIO E DE NOSSA FLORESTA PRESTAMOS TODOS ESSES SERVIÇOS PARA NÓS MESMOS E PARA A HUMANIDADE. ALÉM DA IMPORTÂNCIA DAS FLORESTAS PARA A MANUTENÇÃO DO EQUILÍBRIO CLIMÁTICO NOSSA FLORESTA SIGNIFICA MUITO PARA NOSSAS VIDAS. ISSO É DE FUNDAMENTAL IMPORTÂNCIA PARA A MANUTENÇÃO DE NOSSA FORMA DE VIVER E DA NOSSA CULTURA.

Atividades:

- 1 Explique com as suas palavras o que são serviços ecossistêmicos.
- 2 Explique com as suas palavras o que são serviços ambientais.
- 3 Por que a proteção das florestas é importante para a humanidade?
- 4 Por que a proteção das florestas é importante para nosso povo?
- 5 Leia a frase dita por Gakamam Suruí no início desse capítulo e discuta em uma roda de conversas com os colegas e com o professor, o que ele quer dizer. Faça um texto sobre isso, com suas próprias palavras.
- 6 Leia com atenção as palavras de Mopiri Suruí acima e reflita sobre elas. Em seguida produza um pequeno texto que explica o que você entendeu.

COMPENSAÇÃO POR SERVIÇOS AMBIENTAIS

Vimos nos conteúdos da PARTE 4 que em 2007 apareceu a sigla REDD na reunião anual dos países que fazem parte das COPs. Mas o que significa REDD? R (Redução) E (Emissões) D (Desmatamento) D (Degradação) ou seja Redução de Emissões por Desmatamento e Degradação. Então REDD é uma forma de compensação para quem presta SERVIÇOS AMBIENTAIS protegendo a floresta, seja um país, um estado ou uma comunidade. E nós, como povos indígenas, fazemos parte dos principais grupos que têm a possibilidade de serem compensados porque sempre protegemos e continuamos protegendo as florestas das terras onde vivemos.

Mas precisamos observar 4 passos importantes:

1. O serviço ambiental precisa ser bem definido. É necessário saber que tipo de serviço ambiental vai ser compensado. Como sabemos são 5 tipos. Existem empresas, governos e até pessoas que têm interesse em compensar serviços ambientais.
2. Deve ter um pagador. Essa é a pessoa, ou governo ou empresa ou até uma comunidade que vai compensar pelo serviço ambiental;
3. Deve ter alguém que vai ser compensado. Pode ser uma pessoa, uma empresa, mesmo o governo e até uma comunidade. Esse é quem vai se responsabilizar por prestar o serviço ambiental escolhido;
4. A negociação tem que ser voluntária, ou seja, quem recebe ou quem compensa precisa fazer por vontade própria e não porque são obrigados.

Atividades:

- 1 Converse com o professor e com seus colegas e representem como em teatro uma negociação de compensação por serviços ambientais.
- 2 Qual a importância da negociação de um serviço ambiental? Discuta com os colegas e professor sobre isso. Pesquise na internet sobre o assunto e produza um texto sobre o assunto.

Além do REDD+, existe o RIA (Redd Indígena Amazônico).

Antes precisamos entender duas palavrinhas: Mitigação e adaptação.

MITIGAÇÃO: São todas as formas de diminuir a emissão de gases de efeito estufa. Por exemplo: quando protegemos as florestas ou fazemos reflorestamento estamos diminuindo os efeitos das mudanças climáticas porque a floresta diminui a emissão de gases de efeito estufa para a atmosfera por duas razões.

- 1º Porque quando as árvores estão crescendo elas puxam o gás carbônico para sua alimentação.
- 2º Porque quando são conservadas a floresta guarda o carbono dentro de si. Nas suas raízes, folhas, galhos e tronco e ele não vai se transformar em gás carbônico.

Quando utilizamos de forma responsável e sustentável os recursos da natureza estamos também ajudando a diminuir a emissão de gases de efeito estufa. Quando consumimos menos. Quando cuidamos do lixo etc.

ADAPTAÇÃO: é um jeito de viver com os efeitos das mudanças climáticas que não torne a vida impossível. É saber ou imaginar o que precisamos saber fazer para viver bem, mesmo que o clima mude muito. É saber como devemos ou podemos reagir frente aos problemas ocasionados pelas mudanças climáticas.

Diferenças entre REDD+ e RIA (REDD INDÍGENA AMAZÔNICO)

REDD+	RIA
Mecanismo de mitigação da mudança climática criada internacionalmente.	Iniciativa de mitigação e adaptação e resistência frente aos efeitos das mudanças climáticas criada por povos indígenas da Amazônia. Própria para povos indígenas.
Reduzir emissões de gases de efeito estufa, causados pelo desmatamento e degradação florestal.	O objetivo é reduzir emissões de gases de efeito estufa de acordo com o jeito de viver dos povos indígenas para a mitigação, adaptação e resistência frente a mudança climática.
São levadas em consideração os hectares onde o proprietário demonstrará o desmatamento evitado.	São levadas em consideração todos os hectares dos territórios indígenas, caracterizados por zonas de conservação, uso moderado e zonas de cultivo

"Uma pessoa que conhece a ciência moderna e conhece e valoriza a sua própria cultura, será um sábio e poderá tomar decisões mais acertadas sobre o destino do seu povo mas temos que pensar também que mesmo tendo esses conhecimentos, sozinho, essa pessoa não poderá fazer nada."

Arildo Suruí

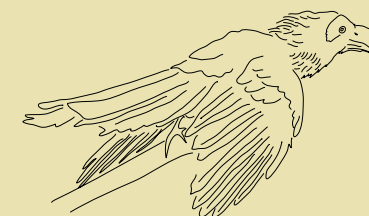
O QUE NÓS, POVOS INDÍGENAS, PRECISAMOS SABER PARA PARTICIPARMOS DE UM PROCESSO DE COMPENSAÇÃO POR SERVIÇOS AMBIENTAIS.

O mais importante antes de começar qualquer discussão sobre isso, é fazer com que as pessoas da nossa comunidade saibam do que trata esse tipo de negociação. Não são apenas as lideranças e os homens. Os velhos, as mulheres, jovens e crianças precisam também conhecer todo o processo, inclusive sobre as mudanças climáticas. Somente depois disso poderemos ir negociar ou com o governo ou com empresas e outros. Para simplificar:

- 1. A comunidade deve entender o assunto para poder decidir e apresentar sugestões;
- 2. A comunidade precisa participar das conversas desde os primeiros momentos dando suas opiniões e sugestões;
- 3. A comunidade deve participar ativamente de todas as ações que forem desenvolvidas;
- 4. A comunidade precisa acompanhar e monitorar as atividades para saber se está dando certo;
- 5. A comunidade deve ter maneiras de agir para consertar o que está dando errado.



REDD+ OU RIA deve ser uma escolha consciente da comunidade ou seja, depois que todos tenham entendido do que tratam.

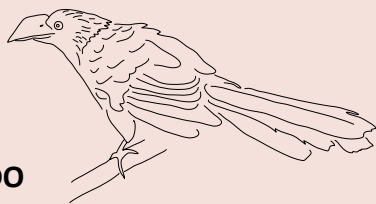


Atividades:

PERGUNTAS GERADORAS DE REFLEXÃO, DISCUSSÃO EM RODA DE CONVERSAS COM PRODUÇÃO COLETIVA DE TEXTOS:

- 1 O que pode acontecer com um projeto de compensação por serviços ambientais se a comunidade não entender do que trata esse projeto?
- 2 Qual é o papel da comunidade no desenvolvimento de um programa ou projeto de compensação por serviços ambientais?
- 3 Quais são as atividades Quais as diferenças entre RIA e REDD+? Não fique limitado ao livro. Procure saber mais, pesquisando na internet.
- 4 O que você entendeu por mitigação? Escreva um texto com as suas próprias palavras.
- 5 O que devemos fazer em nosso território para mitigar os efeitos das mudanças climáticas ?
- 6 Reflita com seus colegas, em uma roda de conversas, o será necessário fazer para como adaptação caso o calor aumente muito em nossa terra?
- 7 Faça pesquisas e converse com as lideranças sobre a experiência de RIA na Terra Indígena Igarapé Lourdes. Veja de que modo você poderia contribuir para a implementação do RIA na sua Terra.

OS DIREITOS PAMÃ DIREITO EY



CONSENTIMENTO LIVRE, PRÉVIO E INFORMADO

Para garantir que sejamos consultados antes de qualquer negociação relacionada a serviços ambientais ou desenvolvimento de qualquer atividade que possa afetar a vida da comunidade existe o CONSENTIMENTO LIVRE, PRÉVIO E INFORMADO. Esse documento é reconhecido em todo mundo.

Ele quer dizer o seguinte:

CONSENTIMENTO: Quer dizer que a pessoa ou comunidade concorda com a atividade;

LIVRE: A pessoa ou comunidade concorda porque acha que deve concordar;

PRÉVIO: Qualquer atividade só pode ser desenvolvida depois que a pessoa ou comunidade concordar e não antes.;

INFORMADO: A pessoa ou comunidade precisa saber do que trata a atividade. Então concorda porque tem conhecimento do assunto.

NO CLPI, AS PESSOAS SÓ DEVEM CONCORDAR SE CONHECEREM BEM O ASSUNTO.

Em um projeto de REDD+ é importante saber que podemos ter muitos benefícios mas que também podem existir riscos. Por isso todos precisamos saber do que se trata. Todas as pessoas da comunidade precisam saber de seus compromissos e cumpri-los. Somente assim um projeto pode alcançar sucesso.

DECLARAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE DIREITOS DOS POVOS INDÍGENAS

Essa declaração foi adotada no ano de 2007 e é muito importante que todos conheçam. Essa é a famosa declaração 169 da OIT (Organização Internacional do Trabalho). Não reconhecer esses direitos dos povos indígenas nos programas por serviços ambientais ou REDD+ é violar os direitos desses povos.

Alguns pontos da declaração:

Reconhecer os direitos dos índios sobre seus territórios de acordo com os usos tradicionais e as leis de seus costumes e em particular sobre seus recursos naturais;

Respeitar o direito de autonomia e autodeterminação, o que significa que as populações indígenas e outras comunidades locais têm autonomia para administrar seus territórios e capacidade legal de negociar e de decidir sobre a participação em projetos e iniciativas que os afetem direta ou indiretamente;

Aplicar o direito do Consentimento livre, prévio e informado, pelo qual as comunidades envolvidas devem ter acesso a toda informação relacionada ao projeto e, principalmente, ser consultadas antes do início de qualquer atividade;

Assegurar participação plena e efetiva dos povos indígenas em todas as etapas do projeto.



SALVAGUARDAS SOCIOAMBIENTAIS

SALVAGUARDA SOCIOAMBIENTAL É UMA MANEIRA DE PROTEGER OS POVOS INDÍGENAS E POPULAÇÕES TRADICIONAIS DOS PROBLEMAS QUE PODEM VIR A ACONTECER NOS PROGRAMAS DE REDD+ DESENVOLVIDOS PELOS GOVERNOS.

Essas salvaguardas são construídas por princípios e critérios. Para o Brasil os princípios são:

Ter atenção e respeitar os acordos internacionais estabelecidos nas ações a serem desenvolvidas com os povos indígenas e populações tradicionais;

Reconhecer e respeitar os direitos de propriedade e uso da terra, territórios e recursos naturais;

Fazer uma distribuição justa, transparente (que todo mundo fique sabendo) e igualitária dos benefícios de REDD+;

Contribuir para a diversificação econômica e sustentável desses povos, melhorar sua qualidade de vida e diminuir a pobreza;

Contribuir para a conservação e recuperação dos ecossistemas naturais, da biodiversidade e dos serviços ambientais;

Possibilitar a participação de todos na elaboração e implementação dos programas de REDD+ nos processos de tomadas de decisão;

Disponibilizar plenamente as informações sobre os programas de REDD+;

Promover maior governança, articulação e alinhamento com as políticas nacionais, regionais e locais.

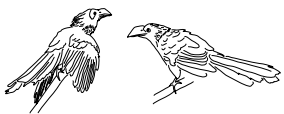
PADRÕES SOCIAIS E AMBIENTAIS PARA REDD+

Ainda para proteger os povos indígenas e comunidades tradicionais de riscos e respeitar nossos direitos nos programas de REDD+, ao mesmo tempo em que gera benefícios sociais e de biodiversidade, foram criados os padrões sociais e ambientais para REDD+ que deverão ser utilizados por governos, ongs, agencias financiadoras e outros que forem desenvolver projetos de REDD+ com as comunidades.

COMO PODEMOS VER, OS POVOS INDÍGENAS TÊM MUITOS DIREITOS QUE OS PROTEGEM NO DESENVOLVIMENTO DE PROGRAMAS OU PROJETOS DE COMPENSAÇÃO POR SERVIÇOS AMBIENTAIS OU REDD+. ISSO É MUITO IMPORTANTE SABER E CONHECER QUAIS SÃO ESSES DIREITOS.

Atividades:

- 1 Escreva com as suas palavras o que você entendeu sobre Consentimento livre, prévio e informado.
- 2 Juntamente com seus colegas criem uma situação em que é necessário usar o CLPI e apresentem na sala de aula.
- 3 O que você entendeu sobre as Salvaguardas sociais e ambientais para REDD+? Será que elas funcionam? Explique sobre o que você acha sobre isso.
- 4 Quais os principais pontos da declaração 169 da OIT? Leia o texto, pesquise na internet sobre o assunto e produza seu próprio texto.
- 5 Pesquise mais sobre os direitos dos povos indígenas com relação a compensação por serviços ambientais e REDD+. Faça um resumo do que vc aprendeu.
- 6 A Terra Indígena Sete de Setembro tem um projeto de REDD+ chamado Projeto de “Carbono Florestal Suruí”. O que você sabe sobre esse projeto? Pesquise na internet e convide o coordenador da associação a que sua família pertence e peça para ele explicar o projeto. Procure conhecer o documento desse projeto e faça em seguida um texto sobre o Projeto de Carbono Florestal Suruí.



O FUTURO

Já sabemos que durante os últimos anos, existe uma grande discussão entre os cientistas, as organizações internacionais, organizações não governamentais, universidades, empresas, povos indígenas e governos com respeito a ameaça da mudança climática para toda a humanidade e que a proteção das florestas é uma das coisas mais importantes para o enfrentamento dessas ameaças.

Sabemos também que o modo de vida dos povos indígenas tem garantido que as reservas de floresta continuem existindo em seus territórios. Assim, as florestas de todos os territórios indígenas são de grande importância para o mundo todo.

O território tradicional dos Paiter Suruí era muito maior do que o que foi demarcado mas atualmente vivemos aqui. Aqui é nossa terra. Somos nós os responsáveis por ela. Nela temos tudo o que precisamos para nossa vida. E somente nós mesmos poderemos definir o futuro de nosso terra e do nosso povo. Para isso, precisamos ter conhecimento dos conteúdos que trabalhamos aqui e refletir sobre eles. Precisamos conhecer nossos direitos e as leis que nos protegem. Saber também quais os caminhos que poderão nos conduzir a fazer uma boa gestão de nosso território, com responsabilidade e sabedoria, pensando no bem coletivo e na proteção da natureza.

Atividade

Explique aqui com suas palavras a razão dos territórios indígenas serem importantes para todo o mundo.

O QUE NÓS QUEREMOS PARA O FUTURO

KANÃ PAJE MAETERA YELE KANE PAGÃNI

“No futuro eu gostaria que a cultura voltasse a existir. Temos que carregar a cultura dentro de nós mesmos. Hoje vivo na escola no meio dos brancos mas eu queria que a cultura viesse a ser praticada por todos. Podemos conhecer a cultura dos não índios mas podemos viver a nossa cultura se quisermos. As futuras gerações deveriam viver no futuro com base na nossa própria cultura.”

Márcia Suruí- jovem Suruí

“Desejamos que essa terra seja de nós mesmos pois aqui vivemos desde sempre. Nascemos na floresta . Sinto que essa natureza é minha e hoje ela está se acabando. Eu não vivo sem minha terra. Ela é minha própria vida. Se alguém chegar para tirar isso de mim eu não irei aceitar. Desejo que a terra seja nossa sempre porque ela sempre nos pertenceu. Hoje em dia, principalmente os jovens querem viver a vida do branco. Gostaria que os jovens nunca esquecessem a sua tradição. Que não esquecessem a cultura”.

Gasereg Suruí- ancião Suruí

“Hoje nosso futuro está cada vez mais ameaçado. Infelizmente vejo que os indígenas têm encontrado dificuldades para desenvolver seu trabalho pois hoje vivemos entre duas culturas. A nossa e a não indígena e por isso a necessidade que temos vai além da nossa necessidade como indígenas e isso tem nos obrigado a fazer trabalhos que não fazíamos antes. Hoje estamos vendo que uma das atividades que colocam em risco a vida do povo, dessa geração do futuro com impacto profundo e negativo em nosso território é a retirada ilegal de madeiras e a exploração de minérios”.

Arildo Suruí- liderança

“Hoje em dia somos bem diferentes. Outras pessoas diferentes do que éramos antigamente. Hoje em dia a gente não vive com as regras da nossa cultura. Vivemos como os brancos. Junto com a mudança da cultura até o clima mudou. Como a cultura dos brancos não é a nossa tradição isso pode trazer grandes problemas para a nossa vida pois estamos vivendo fora da nossa tradição. Isso mudou as nossas vidas. Antigamente a gente era mais saudável. Hoje a vida é mais complicada do que era antes. O mais certo para nós é seguir a nossa cultura. Hoje sofremos muito por não seguir a nossa cultura. O dinheiro é grande problema para nós. Antigamente a nossa sobrevivência era a floresta. Hoje em dia dependemos de dinheiro para sobreviver. Como a gente segue uma cultura que não é a nossa nosso corpo sofre muito. Antigamente nosso ritmo de trabalho era diferente. “

Gapob Suruí- ancião Suruí

“Não queria nunca que a terra fosse mais destruída do que já está. Gostaria de ter vivido no tempo em que era como fala o meu pai, com autonomia e não precisando de pedir nada para ninguém”

David Suruí- jovem Suruí

Atividade:

- 1 Escreva aqui como você pensa que o seu povo poderá alcançar tudo o que deseja para o futuro.
- 2 Você acha que alguma coisa poderá atrapalhar o seu povo a alcançar o que deseja para o futuro? Se a resposta for sim, explique o que e proponha soluções.
- 3 Convide, juntamente com seus colegas a liderança de sua comunidade para que ele fale sobre o que deseja para o futuro do povo Paiter Suruí.
- 4 Leia com atenção as palavras das pessoas Suruí escritas acima e em uma roda de conversas, reflita e discuta com os colegas sobre o que dizem.
- 5 Faça um desenho bem bonito do território desejado para o futuro.

O QUE PODEMOS E DEVEMOS FAZER PARA ALCANÇAR O QUE QUEREMOS NO FUTURO



Existem ferramentas importantes que podem nos ajudar a desenvolver uma boa gestão de nossa terra, respeitando a nossa cultura, protegendo o nosso território das ameaças externas e promovendo meios de vida sustentáveis para nossas famílias e alcançando o que queremos para o futuro.

Nós temos essas ferramentas e precisamos usá-las para alcançar o que pretendemos. Precisamos conhecê-las e lutar para o bem viver de nosso povo. O mais importante para isso, além dessas ferramentas é a nossa união.

1. DIAGNÓSTICO SÓCIO ECONOMICO CULTURAL PARTICIPATIVO GARAH SAME IKIN E

Esse diagnóstico é feito para levantar as informações e conhecimentos da realidade

integral da comunidade, a partir do entendimento dela mesma. Por isso se diz participativo. A comunidade reflete sobre a situação atual de sua vida e pode refletir em como será o futuro. Esse diagnóstico produz informações coletivamente e cria possibilidades para decisões coletivas sobre a vida futura da comunidade.

2. MAPEAMENTO DO TERRITÓRIO (Etnomapeamento) GARAH KATAH

O mapeamento do território é uma ferramenta importante de gestão ambiental e deve ser feito pela comunidade. Se precisar, pode contar com uma assessoria técnica para organizar as informações. Esse mapeamento vai mostrar elementos ambientais, sociais, culturais e econômicos do território. Tudo isso com base nos conhecimentos e saberes indígenas.

3. ETNOZONEAMENTO SÓCIO ECONOMICO CULTURAL

É outra ferramenta muito importante para a gestão dos territórios. Ele ajuda a planejar a utilização do território e é desenvolvido com base no etnomapeamento.”

4. PLANO DE VIDA - AWEITXA WE SAME

Somente a partir do Plano de Vida, construído de forma participativa e de acordo com os sonhos da comunidade é que vamos definir tudo o que queremos, como queremos e para que queremos.

Para construir um Plano de Vida responsável precisamos olhar para as ferramentas que construímos e sobre as quais falamos anteriormente. Aí estaremos finalmente construindo nosso futuro de uma forma responsável que utiliza o território e seus recursos de forma sustentável garantindo a continuidade de nosso povo e de nossa cultura.

No caso do povo Paiter Suruí todas essas ferramentas já existem e todos precisam conhecê-las a fundo e saber falar sobre elas. Mais do que falar precisam colocar em prática o que elas apresentam para procederem uma boa governança do território.

“O que eu penso particularmente é que é muito importante que o povo Paiter Suruí implemente o Plano de gestão de 50 anos. Ele já está escrito. Por quê? Porque o plano já dita os eixos temáticos principais que são 12. Se o povo olhar e der atenção a esse plano que foi uma ideia daquele momento em que os 4 clãs pensaram coletivamente. Se conseguirem implementá-lo, isso traria um futuro melhor em vários aspectos: social, ambiental, cultural, econômico, político e educacional. Indiretamente isso também beneficiaria, sem dúvida, outros povos indígenas e a cidade onde estamos localizados, o estado onde vivemos e também o Brasil. É a implementação de uma política que vai não só beneficiar o povo, o nosso território. O impacto desse trabalho trará um resultado positivo para todos os povos, em todos os lugares”.

Arildo Suruí

PNGATI - Para apoiar a gestão dos territórios indígenas

O PNGATI, cuja sigla quer dizer “Política Nacional de Gestão Ambiental das Terras Indígenas” veio para apoiar a gestão sustentável dos territórios indígenas e isso tem a ver com os Planos de Vida. Essa política foi instituída em 2012. Ela existe para promover a proteção, recuperação, conservação e uso sustentável dos recursos naturais das TIs. Seus objetivos específicos estão organizados em eixos:

- Eixo 1 – Proteção territorial e dos recursos naturais;
- Eixo 2 – Governança e participação indígena;
- Eixo 3 – Áreas protegidas, unidades de conservação e terras indígenas;
- Eixo 4 – Prevenção e recuperação de danos ambientais;
- Eixo 5 – Uso sustentável de recursos naturais e iniciativas produtivas indígenas;
- Eixo 6 – Propriedade intelectual e patrimônio genético; e
- Eixo 7 – Capacitação, formação, intercâmbio e educação ambiental

Para implementar a PNGATI e claro, os Planos de Vida, dependemos da articulação e acertos com o governo, movimento indígena, organizações da sociedade civil e cooperação internacional. Existem recursos públicos para isso mas também é possível mobilizar recursos vindos de fundos públicos como o Fundo Clima do MMA (Ministério do Meio Ambiente) e o Fundo Amazônia do BNDES (Banco Nacional de Desen-

volvimento Econômico e Social). Também é possível utilizar recursos de projetos de cooperação internacional. É importante saber que a PNGATI requer muitas parcerias para sua execução e, por isso, não bastam apenas os recursos financeiros. É fundamental que haja uma rede de implementadores e parceiros dos povos indígenas para o sucesso das ações.

Mas também é importante saber que antes de qualquer coisa, a condição mais importante para alcançar sucesso na implementação de nosso Plano de Vida e alcançar o que queremos para o futuro é o nosso compromisso com nosso povo, com nossa cultura e com nosso território. Devemos estar atentos aos nossos direitos. Atentos ao que acontece em nosso país e diz respeito aos povos indígenas. Devemos buscar conhecimentos, valorizando nossos saberes tradicionais, ao mesmo tempo que procuramos entender as conquistas da Ciência, para que possamos fazer escolhas responsáveis e assim construir o futuro que queremos.

Atividades

- 1 Quais são as ferramentas importantes para construção de um Plano de Vida que considera a gestão responsável, sustentável e participativa do território?
- 2 Quantos e quais são os eixos dos objetivos do PNGATI? O que eles significam?
- 3 Procure saber mais a respeito do PNGATI. Peça ao professor para convidar o responsável pela FUNAI da sua área para ir até a escola ou aldeia e explicar mais a respeito do PNGATI.
- 4 Por que todas as ferramentas apresentadas acima para uma boa gestão devem contar com a participação de todos da comunidade?
- 5 Quais são os principais responsáveis para que a gestão territorial alcance os resultados que desejamos para o futuro? Explique.
- 6 Como dissemos, os Paiter Suruí já possuem as principais ferramentas para uma boa gestão do território. Você conhece essas ferramentas? Procure, juntamente com seus colegas e apoio do professor, conhecer e entender esses documentos. Discuta sobre esses documentos na sala de aula e faça um pequeno texto sobre cada um deles.

- 7 Convide o coordenador da associação para a sala de aula para que ele faça uma apresentação sobre as ações que a associação vem desenvolvendo para gestão sustentável da Terra Indígena Sete de Setembro.

Atividade extra:

OBSERVEM BEM ATENTAMENTE A ILUSTRAÇÃO DE ABERTURA DA PARTE V E FAÇA UMA RELAÇÃO POR ESCRITO DOS ELEMENTOS DO DESENHO COM OS ELEMENTOS DA CULTURA TRADICIONAL DOS PAITER SURUÍ.



BIBLIOGRAFIA

BARCELLOS, Maria do Carmo, Plano de Ação participativo para o desenvolvimento de uma economia racional e de manejo sustentável dos recursos naturais da Terra Indígena Sete de Setembro, METAREILÁ, Cacoal, fevereiro, 2010.

IMAFLOA, princípios e critérios socioambientais de REDD+: Para o desenvolvimento e implementação de programas e projetos na Amazonia brasileira: IMAFLORA, 2010

FOREST TRENDS, Serviços ambientais no Corredor etnoambiental Tupi Mondé, IKORE, São Paulo, 2015

MINDLIN, BETTY, Nós Paiter, os Suruí de Rondônia Vozes da origem: (São Paulo): Editora Vozes, Petrópolis, 1985

MENDONÇA F, DANNI OLIVEIRA I.M., Climatologia: noções básicas de climas do Brasil, (São Paulo): Oficina de textos, 2007.

MINDLIN, BETTY, Vozes da origem: Betty Mindlin e narradores Suruí, (São Paulo): Editora Record, 2007